



# GUIA DE APLICAÇÃO DA METODOLOGIA ODS E SUSTENTABILIDADE NO SISTEMA NACIONAL DE FOMENTO



# FICHA TÉCNICA

**Realização:** Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE)

**Cooperação técnica:** Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH e Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF)

**Gerentes do projeto:** Bruna Araújo (ABDE) e Kesia Braga (ABDE)

**Coordenação técnica:** Kesia Braga

**Consultorias:** Steward Redqueen e NINT, an ERM Group Company

**Diagramação:** Rafael Rodrigues

A Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE) reúne as 34 instituições do Sistema Nacional de Fomento, presentes em todo o país – composto por bancos públicos federais, bancos de desenvolvimento controlados por unidades da Federação, bancos cooperativos, bancos públicos comerciais estaduais com carteira de desenvolvimento, agências de fomento –, além da Finep e do Sebrae. A ABDE define estratégias e executa ações promotoras do SNF, tendo como meta constante o aprimoramento da atuação de seus associados, para que essas instituições financiem com eficiência o desenvolvimento sustentável brasileiro.

## Equipe ABDE:

**Secretária-executiva:** Cristiane Viturino

**Gerentes:** Kesia Braga (GESEC), Thais Schettino (GECOM) e Caroline Lompa (GERAF)

## Equipe técnica ABDE:

**Gerência de Sustentabilidade e Economia (GESEC):** Camila Leotti e Henrique Schmidt

**Gerência de Comunicação (GECOM):** Wesley Valadares, Giovana Alves de Lima e Joyce Ponteiro

**Gerência Administrativo-Financeira (GERAF):** Letícia Lima e Walkiria Santos Moraes

**Gerência de Relações Institucionais e Governamentais (GERIG):** Anna Eloyr, Mariana Ramos Oliveira, Cristiano Antônio da Silva, Amanda Bior dos Santos e Cristiane Cimas

## Contatos

Telefone: (61) 99801-0565 | Email: [gesec@abde.org.br](mailto:gesec@abde.org.br) | [www.abde.org.br](http://www.abde.org.br)

A ABDE agradece a contribuição dos especialistas que participaram do projeto: Andrej Slivnik, Beatriz Ramos, Flavia Carvalho de Moraes e Silva, Maria Gabrielle Correa, Rachel Besso, Sebastian Sommer, Willem Vosmer.

# INSTITUIÇÕES ASSOCIADAS

**AFAP** – Agência de Fomento do Estado do Amapá S.A.

**AFEAM** – Agência de Fomento do Estado do Amazonas S.A.

**AGE** – Agência de Empreendedorismo de Pernambuco

**AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DO TOCANTINS**

**AGERIO** – Agência Estadual de Fomento

**AGN** – Agência de Fomento do Rio Grande do Norte S.A.

**BADESC** – Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S.A.

**BADESUL** – Badesul Desenvolvimento S.A. – Agência de Fomento

**BANCO DA AMAZÔNIA**

**BANCO SICREDI**

**SICOOB** – Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil

**BANDES** – Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo S.A.

**BANESE** – Banco do Estado de Sergipe

**BANESTES** – Banco do Estado do Espírito Santo S.A.

**BANPARÁ** – Banco do Estado do Pará S.A.

**BANRISUL** – Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A.

**BB** – Banco do Brasil S.A.

**BDMG** – Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A.

**BNB** – Banco do Nordeste S.A.

**BNDES** – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

**BRDE** – Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul

**BRB** – Banco de Brasília

**CAIXA ECONÔMICA FEDERAL**

**CRESOL** - Cresol Confederação

**DESENBAHIA** – Agência de Fomento do Estado da Bahia S.A.

**DESENVOLVE** – Agência de Fomento de Alagoas S.A.

**DESENVOLVE MT** – Agência de Fomento do Estado de Mato Grosso S.A.

**DESENVOLVE RR** – Agência de Desenvolvimento de Roraima S.A.

**DESENVOLVE SP** – Agência de Desenvolvimento Paulista

**FINEP** – Inovação e Pesquisa

**FOMENTO PARANÁ** – Agência de Fomento do Paraná S.A.

**GOIÁS FOMENTO** – Agência de Fomento de Goiás S.A.

**PIAUI FOMENTO** – Agência de Fomento e Desenvolvimento do Estado do Piauí S.A.

**SEBRAE** – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

# SUMÁRIO



## 1. INTRODUÇÃO 5



## 2. METODOLOGIA DE INTEGRAÇÃO ODS PARA IFDS BRASILEIRAS 9

Abordagem metodológica	9
Benefícios da metodologia de integração ODS	14



## 3. APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DE INTEGRAÇÃO ODS 16

Passo 1 - Relevância para o mandato	19
Passo 2 - Contribuição por alocação de capital	21
Passo 3 - Consideração das necessidades locais	34
Avaliação da integração ODS	37
Passo 4 - Priorização estratégica dos ODS	42



## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PRÓXIMOS PASSOS 44

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 45

## ANEXO I, II E III 46

## FERRAMENTA AUTOAVALIAÇÃO ODS 118



## Introdução

O setor financeiro, em especial o conjunto de Instituições Financeiras de Desenvolvimento (IFDs), tem papel fundamental na transição para uma economia sustentável e justa. A Agenda 2030, fruto do consenso entre os 193 países membros da Nações Unidas e que pauta os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), é um convite para que essas instituições enderecem os principais desafios globais atuais, ao passo que é um norte para o alinhamento estratégico com foco em sustentabilidade.

No contexto da atuação das IFDs na Agenda 2030, ações e compromissos complementares baseiam a importância do financiamento para o alcance das metas globais. É destaque a Agenda de Ação de Adis Abeba para a implementação da transição sustentável por meio de Estruturas Nacionais de Financiamento Integradas (ENFI), que contribuem para a superação de gargalos de financiamento.

O Brasil conta com um sistema robusto de instituições focadas na promoção do desenvolvimento econômico, social e ambiental sustentável e inclusivo, tanto controladas por governos nacional e subnacionais, quanto cooperativas que possuem em seus mandatos o fomento ao desenvolvimento. O Sistema Nacional de Fomento é formado por um conjunto de 34 instituições que atuam por meio do crédito e do financiamento, todas representadas pela Associação Brasileira de Desenvolvimento. São elas:

- (i) Bancos públicos federais – BNDES, BB, BNB, BASA e CEF;**
- (ii) Bancos públicos comerciais com carteiras de desenvolvimento – BRB, Banestes, Banese, Banpará, Banrisul;**
- (iii) Bancos de desenvolvimento controlados por Unidades da Federação – BDMG, BRDE e Bandes;**
- (iv) Agências de Fomento – Afap, Afeam, Fomento TO, AGE, AGNRN, Desenvolve MT, Desenvolve, Desenvolve RR, Piauí Fomento, AgeRio, Goiás Fomento; Badesul, Badesc, Desenvolva, Desenvolve SP e Fomento PR;**
- (v) Bancos cooperativos – Banco Sicoob, Sicredi e Cresol;**

O SNF representa 44% do crédito total do Sistema Financeiro Nacional, um total de R\$ 1,9 trilhão de recursos para mais de 39 milhões de clientes. O Sistema se destaca por sua forte atuação com micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), com um portfólio

de mais de R\$ 238 bilhões direcionados para o apoio ao segmento. Outro destaque é o financiamento ao setor público brasileiro, no qual representa 97% de todo o crédito para os municípios. Por fim, cabe ainda mencionar que mais de 70% dos financiamentos de longo-prazo de empresas do país são realizados pelo SNF, atribuindo protagonismo a essas instituições na realização dos investimentos nacionais.

Assim, o financiamento concedido pelas IFDs impacta diretamente as metas relacionadas com o desenvolvimento sustentável e contribuem para catalisar recursos públicos e privados adicionais para esse objetivo. Reconhecendo esse papel, a Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE) criou o Plano ABDE 2030 de Desenvolvimento Sustentável (Plano ABDE 2030), para definir estratégias e ações indutoras para o aprimoramento da atuação de suas associadas do SNF no financiamento do desenvolvimento sustentável brasileiro. Além de propor cinco missões norteadoras<sup>1</sup> para as ações do Sistema Nacional de Fomento no cumprimento da Agenda 2030 no Brasil, o fortalecimento do SNF é objetivo adicional e transversal para que as instituições possam explorar suas potencialidades e alavancar projetos sustentáveis no país.

O presente ***Guia de Aplicação da Metodologia ODS e Sustentabilidade no Sistema Nacional de Fomento***, parte do projeto *“Metodologia de Integração dos ODS para mensurar a Efetividade das Ins-*

<sup>1</sup> As cinco missões são: Futuro Digital, Inteligente e Inclusivo; Ecossistema de inovação em bioeconomia e para a Amazônia; Agronegócio engajado; Infraestrutura e cidades sustentáveis; Saúde como motor do desenvolvimento. A versão completa do Plano ABDE 2030 está disponível em: <https://abde.org.br/wp-content/uploads/2022/03/Plano-ABDE-2030-de-Desenvolvimento-Sustentavel.pdf>

tituições Financeiras de Desenvolvimento Brasileiras” (Projeto ODS), em parceria com a Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ) e o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), contribui em pelo menos dois dos seis temas<sup>2</sup> destacados pelo Plano ABDE 2030 para o fortalecimento do SNF.

No tema “Internalização dos ODS nos marcos institucionais do Sistema Nacional de Fomento”, o *Guia da Metodologia ODS* está fortemente relacionado ao alinhamento do planejamento estratégico do SNF com os ODS, a conscientização dessas instituições sobre a Agenda 2030 e a integração de linguagem e objetivos comuns às instituições para a criação de agendas sustentáveis compartilhadas.

Além desse, o *Guia da Metodologia ODS* está relacionado ao tema “Disseminação do papel do Sistema Nacional de Fomento”, uma vez que a aplicação da Metodologia ODS orientada neste Guia contribui para intensificar a transparência das ações do SNF para o cumprimento dos ODS, para a produção de dados e fortalecimento do monitoramento *ex-post* dos financiamentos das instituições.

O *Projeto ODS* foi um passo fundamental para o avanço da integração dos ODS e o apoio à Agenda 2030 no Sistema Nacional de Fomento. Iniciado em novembro de 2020, o projeto desenvol-

veu uma *Metodologia ODS* composta por quatro passos, em que as instituições podem refletir e priorizar os ODS em relação aos seus mandatos, ao alinhamento dos seus portfólios com os ODS e, ainda, com as necessidades dos locais em que operam. A metodologia e primeiro ciclo de treinamentos foram realizados com recursos do Ministério Federal Alemão da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (BMZ), por meio do projeto Finanças Brasileiras Sustentáveis (FiBraS), implementado pela GIZ em parceria com o Ministério da Fazenda (MF) e o Banco Central do Brasil (BCB). O acordo de cooperação técnica com o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), financiou o segundo ciclo de pilotos, a elaboração desse Guia e evento de Troca de Experiências entre as associadas da ABDE que participaram desse projeto, realizado em novembro de 2022.

O projeto contou com uma consultoria internacional para o desenvolvimento da metodologia, a Steward Redqueen (SRQ) e uma consultoria nacional responsável pela implementação e adequação da metodologia à realidade das IFDs nacionais, a Natural Intelligence (NINT). Até novembro de 2022, dez IFDs associadas à ABDE<sup>3</sup> participaram das implementações dos pilotos da *Metodologia ODS*, nas quais mais de 120 colaboradores puderam contribuir com as discussões e refletir sobre a atuação das suas instituições na agenda de sustentabilidade.

<sup>2</sup> Os seis temas de fortalecimento do Sistema Nacional de Fomento no Plano ABDE 2030 de Desenvolvimento Sustentável são: Disseminação do papel do Sistema Nacional de Fomento; Internalização dos ODS nos marcos institucionais; Adequação do marco institucional e regulatório das IFDs; Articulação com atores estratégicos; Fontes de recursos para a diversificação de fontes de funding; e o Fortalecimento do uso de modelos de blended finance, garantias e instrumentos inovadores.

<sup>3</sup> Badesul, BDMG, Banco da Amazônia, BNDES, Cresol, Desenvolve MT, Fomento Paraná, Badesc, BNB e Desenvolve SP.

A publicação do **Guia de Aplicação da Metodologia ODS e Sustentabilidade no Sistema Nacional de Fomento** propõe disponibilizar a metodologia para outras IFDs, nacionais ou internacionais, interessadas em integrar os ODS nas suas atividades e realizar a avaliação *ex-post* de suas ações na Agenda 2030. O *Guia* também poderá servir como referência para o desenvolvimento de metodologias ODS adaptadas a outros atores, setores e academia, fortalecendo a literatura e o tema da sustentabilidade. Além disso, a disponibilização do *Guia* fortalece o desenvolvimento de taxonomias sustentáveis no Sistema Financeiro, que é fundamental para o avanço da agenda de sustentabilidade global.

O **Guia de Aplicação da Metodologia ODS e Sustentabilidade no Sistema Nacional de Fomento** tem, portanto, o objetivo de orientar a aplicação da Metodologia ODS, criada para apoiar as estratégias, a priorização e o alinhamento das Instituições Financeiras de Desenvolvimento (IFDs) aos objetivos da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável. O público-alvo da publicação são as Instituições Financeiras de Desenvolvimento nacionais e internacionais, setores financeiros e não-financeiros públicos e privados, pesquisadores e sociedade civil, para atender o mesmo objetivo ou objetivos semelhantes. Está dividido em duas partes principais, além dessa introdução:

### Parte I – Metodologia de integração dos ODS para as IFDs brasileiras:

- (i) Explicar dos objetivos e resultados esperados da aplicação da metodologia;
- (ii) Apresentar os quatro passos de implementação;
- (iii) Mostrar as possibilidades que o exercício permitirá alcançar, entre elas priorização, internalização, criação de estratégias de impacto ODS, alinhamento com objetivos locais, equalização do conhecimento pelas instituições, avaliação *ex-post* de portfólio, facilitação da interlocução com atores, entre outros.

### Parte II – Aplicação da Metodologia de Integração dos ODS:

- (i) Apresentar os objetivos, as informações e recursos requeridos e as vantagens da aplicação em cada um dos quatro passos da ferramenta;
- (ii) Para cada passo, orientar a inserção das informações na ferramenta Excel;
- (iii) Guiar a interpretação dos gráficos e informações geradas a partir das perguntas propostas pela ferramenta.

A ABDE e seus parceiros no desenvolvimento e na elaboração do *Guia de Aplicação da Metodologia ODS e Sustentabilidade no Sistema Nacional de Fomento* esperam que este seja um instrumento para a transformação necessária das instituições com o olhar da sustentabilidade e da inclusão. Dessa forma, a economia brasileira estará cada vez mais próxima de alcançar um futuro sustentável.

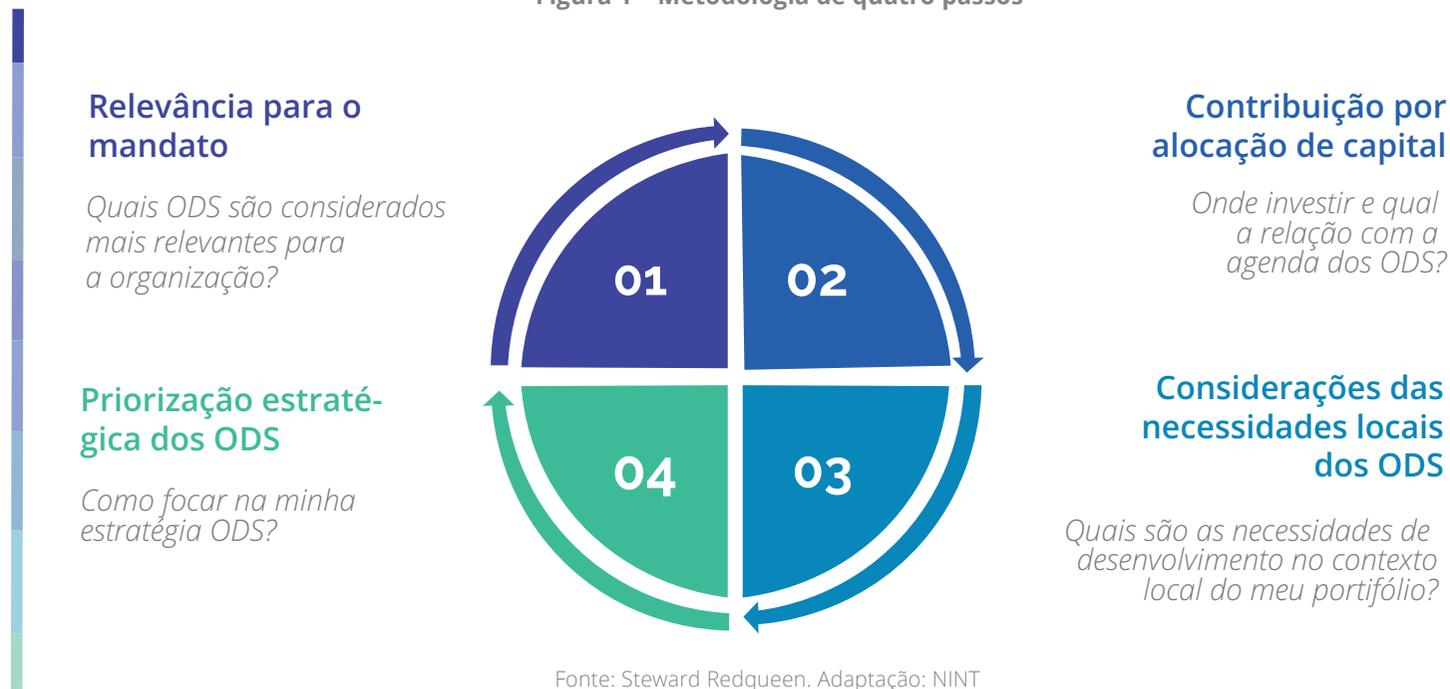


## Metodologia de integração dos ODS nas IFDs brasileiras

### Abordagem metodológica

A **Metodologia de Integração dos ODS nas Instituições Financeiras de Desenvolvimento (IFDs) brasileiras (Metodologia ODS)** foi desenhada considerando as diferentes características do grupo heterogêneo de instituições que compõem o Sistema Nacional de Fomento (SNF), além dos diferentes estágios de maturidade destas instituições em relação a Agenda 2030. Para desenhar a abordagem metodológica que contemplasse estas particularidades, foram consideradas as melhores práticas nacionais e internacionais para integração dos ODS e as necessidades das instituições financeiras associadas à ABDE.

Figura 1 – Metodologia de quatro passos



O mapeamento de melhores práticas e necessidades mostrou que, para integrar efetivamente os ODS, uma instituição financeira precisa de uma estratégia focada na seleção e priorização de ODS, baseada na compreensão de sua contribuição para a agenda 2030, que também facilite o diálogo com atores estratégicos. Nesse sentido, a *Metodologia ODS* é capaz de auxiliar as instituições financeiras a desenvolver estratégias que vinculem as métricas de impacto na agenda dos ODS à sua atuação.

A abordagem metodológica do *Guia de Aplicação da Metodologia ODS* é dividida em quatro passos (Figura 1) com o intuito de apoiar as IFDs na internalização da agenda de sustentabilidade e no desenvolvimento de uma estratégia focada com alinhamento aos ODS e contribuição com o financiamento da sustentabilidade.

Como primeiro passo, as instituições são convidadas a refletir sobre seu mandato/missão de desenvolvimento em relação aos ODS, definindo assim seu próprio conjunto de ODS. No segundo passo,

após a análise sobre a contribuição positiva e negativa do portfólio para os ODS, as organizações podem refletir sobre o impacto da sua atuação e como ela se relaciona com a agenda dos ODS. O terceiro passo solicita que as instituições avaliem as necessidades dos ODS do contexto local em que operam. Finalmente, como quarto e último passo, as instituições devem escolher “ODS prioritários” a serem destacados em sua estratégia.

A **Metodologia ODS** foi traduzida para uma ferramenta em Excel que permite que cada instituição financeira insira as informações de seu mandato/missão, portfólio e local de atuação. A ferramenta apresenta os resultados de cada passo e, como convite à discussão e à reflexão, inclui sugestão de perguntas para interpretação e validação dos resultados.

É recomendável que a ferramenta seja **implementada em workshop** com participantes de diferentes departamentos da instituição financeira que compreendam o mandato e a estratégia da instituição, bem como o seu contexto local. Particularmente para o último passo, recomenda-se que estejam presentes os responsáveis pela gestão da organização, para que o exercício de priorização possa ser validado e incorporado na estratégia da instituição.

É relevante apontar que a ferramenta não propõe uma metodologia de enquadramento de operações, isto é, não faz uma correlação única e exclusiva entre as operações financiadas pela instituição financeira e um dos ODS. Cada operação pode contribuir para

mais de um ODS. No entanto, a ferramenta apresenta importantes insumos para criação ou aprimoramento de metodologias específicas para enquadramento das operações em análises individualizadas.

Por fim, a *Metodologia ODS* possibilita às instituições uma maior compreensão da realidade, avaliando o alinhamento entre a atual estratégia da instituição e as necessidades do local onde atua com o capital alocado. A ferramenta não pretende criar uma nota ou *ranking* para o desempenho da instituição, nesse sentido, o resultado esperado é a expansão do debate referente aos ODS, dando insumos para que a priorização estratégica seja realizada.

## Passo 1 – Relevância para o mandato

O **Passo 1** corresponde à **identificação dos ODS mais relevantes para o mandato de desenvolvimento da instituição, visando conhecer quais ODS cada instituição financeira considera mais relevante para sua missão e visão estratégica**. A ferramenta permite que sejam selecionados 8 ODS com diferentes níveis de importância, sendo eles:

- **3 ODS muito relevantes**
- **2 ODS relevantes**
- **3 ODS moderadamente relevantes**

Os outros 9 dos 17 ODS são automaticamente considerados não tão relevantes para a missão da IF. O Passo 1 tem como objetivo avaliar o posicionamento atual e permitir, após aplicação do Passo 2 – Contribuição por alocação de capital, que a instituição financeira entenda como o portfólio está contribuindo para os ODS considerados mais relevantes para o mandato.

## Passo 2 – Contribuição por alocação de capital

O **Passo 2** permite **identificar as contribuições positivas e negativas aos ODS de acordo com a alocação de capital do portfólio** de cada instituição financeira. A identificação da contribuição tem como base o estudo *"Towards nexus-based governance: defining interactions between economic activities and Sustainable Development Goals (SDGs)"*, que correlaciona setores econômicos e contribuições positivas e negativas aos ODS (Zanten & Tulder, 2021).

O estudo realiza uma revisão sistemática de 876 artigos, publicados entre 2005 e

2019, que abrangem 420 atividades econômicas (definidas pela classificação ISIC *International Standard Industrial Classification*) para explorar a relação entre atividades econômicas individuais, desenvolvimento sustentável em geral e os ODS em específico. O principal resultado do documento é uma visão geral das principais características de desenvolvimento sustentável relatadas para diferentes atividades econômicas individuais.

Embora a classificação ISIC seja comumente utilizada no setor financeiro, ela não é utilizada por todas as instituições financeiras. Além disso, trata-se de uma lista de códigos longa e pouco prática. Desta forma, para a *Metodologia ODS*, optou-se por transformar a classificação ISIC em uma lista simplificada de **11 setores** (Figura 2) e **61 subsetores** ([Anexo I](#)). A ferramenta solicita que a instituição financeira insira sua alocação de capital nestes setores e subsetores e calcula, automaticamente, a contribuição **positiva** ([Anexo II](#)) e **negativa** ([Anexo III](#)) aos ODS do portfólio.

Figura 2 – Setores



Fonte: Steward Redqueen. Adaptação: NINT

Para o desenvolvimento da ferramenta, foram realizadas análises para cada um dos subsetores selecionados, identificando as contribuições positivas e negativas às metas ODS. Cada um dos subsetores analisados contribui para uma ou mais metas (Figura 3), que são compreendidas na ferramenta como contribuições ao ODS correspondente. A partir dessa metodologia, a ferramenta calcula o percentual do valor contratado das operações que contribuem a cada um dos ODS.

**Figura 3 – Exemplo de contribuições positivas e negativas em setor e subsetor selecionado**



Fonte: Elaboração própria

O objetivo do segundo passo é fornecer à organização tópicos para análise sobre as interações (positivas e negativas) entre as atividades econômicas em seu portfólio e os ODS. É necessário que a instituição prepare o detalhamento da carteira por setor/subsetor para concluir esse passo, uma vez que a análise a partir do mesmo pressupõe a leitura dessas informações.

### Passo 3 – Necessidades locais

O **Passo 3** da metodologia **busca identificar os cinco ODS mais prioritários para o contexto local do país ou região onde a instituição financeira opera**. O objetivo desse passo é que a instituição avalie as necessidades de desenvolvimento da região onde atua, refletindo sobre como isso pode ser incorporado em sua estratégia de ODS.

Ao elaborar a metodologia e desenhar o terceiro passo da ferramenta (necessidades locais), analisou-se o desempenho do

Brasil em relação aos indicadores dos ODS, utilizando o *Sustainable Development Report* (Cambridge University Press, 2021). O documento identifica a performance comparativa do Brasil em relação a outros países, avaliando a posição do Brasil e os desafios de atuação nos ODS. A partir deste trabalho, cinco ODS foram considerados mais prioritários para o desenvolvimento nacional.

Na ferramenta, a estrutura fornece os dados de desempenho dos ODS do Brasil, mas também permite a substituição pelos ODS prioritários de acordo com a realidade do local onde a instituição atua, o que é especialmente importante para instituições subnacionais. Assim, as instituições são solicitadas a classificar os 5 ODS mais importantes na agenda em termos de necessidades locais.

## Passo 4 – Priorização estratégica dos ODS

O **Passo 4** corresponde à **priorização estratégica dos ODS a partir das reflexões e resultados dos passos anteriores, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de uma estratégia que potencialize a contribuição da instituição nos ODS**. Esse passo final solicita que a instituição elenque os 5 ODS prioritários para a estratégia futura. O exercício de priorização é feito levando em consideração as conclusões alcançadas pela instituição nas etapas anteriores, isto é, os ODS que estão relacionados ao mandato da instituição, sua contribuição de portfólio e as necessidades locais no contexto em que atua.

Para cada ODS selecionado como prioritário, a instituição financeira é solicitada a justificar a escolha, respondendo à pergunta “Este ODS é uma prioridade porque”:

- **É de relevância estratégica para o meu mandato,**
- **Parece ter um forte efeito positivo na contribuição do meu portfólio,**
- **Atende a uma necessidade urgente no meu contexto local,**
- **Outro (especifique)’.**

É relevante apontar que priorizar os ODS não significa que os demais são negligenciados, mas que a instituição pode comunicar às partes interessadas uma abordagem focada. No longo prazo, a definição dos ODS estratégicos permite que a instituição meça o impacto para essas metas.

## Benefícios da Metodologia ODS

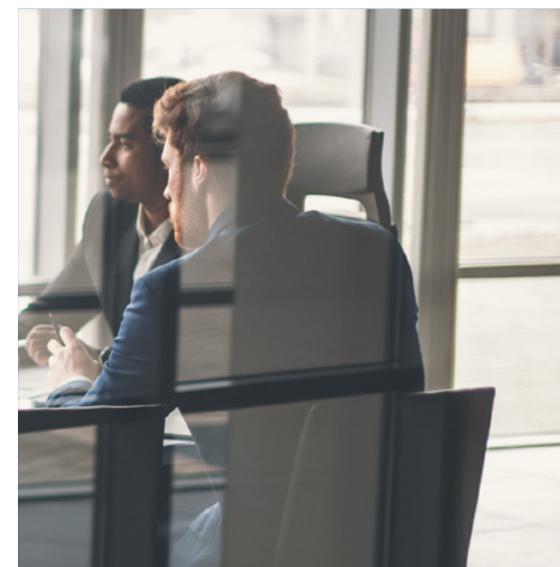
Instituições financeiras com diferentes trajetórias e níveis de maturidade interna em relação aos ODS podem se beneficiar da implementação da *Metodologia ODS*. Para as instituições financeiras iniciantes, a metodologia representa um pontapé inicial para discussões internas futuras sobre como priorizar e integrar os ODS em suas estratégias. Já para as Instituições com maior nível de maturidade, a metodologia reforça a integração dos ODS e contribui

para confrontar percepções anteriores e atualizar parâmetros. Os resultados da aplicação da ferramenta podem ser fundamentais para definição de estratégias, de forma a auxiliar a mensuração da efetividade de iniciativas desenvolvidas. De forma complementar, os resultados podem ser utilizados para engajamento com partes interessadas, possibilitando a análise da contribuição positiva dos portfólios de acordo com setores econômicos financiados.

A implementação da ferramenta e a análise do portfólio a partir da mesma também pode servir a três propósitos: (i) geração de engajamento interno e com partes interessadas; (ii) equalização

do conhecimento entre as instituições financeiras; (iii) avaliação de impacto *ex-post* das ações das instituições nos ODS, permitindo a comunicação de suas ações para a Agenda 2030. Isso significa que, mesmo com necessidades locais e níveis de desenvolvimento distintos, as IFDs possuiriam uma base em comum a partir da qual poderiam firmar diálogo e comunicar estratégias, auxiliando umas às outras, com diferentes atores estratégicos.

A ferramenta também pode fomentar discussões internas e gerar insumos para elaboração de novos produtos financeiros/linhas de crédito voltadas para atividades alinhadas aos ODS.

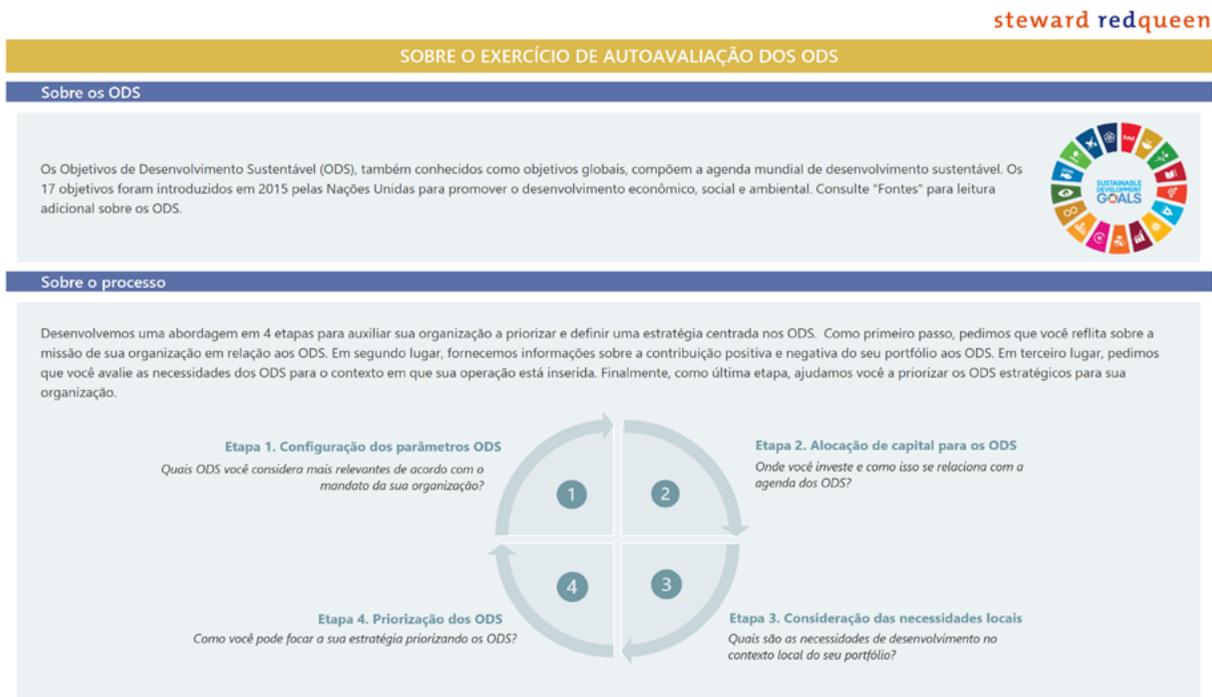




## Aplicação da Metodologia ODS

Conforme mencionado, a metodologia de integração ODS foi transformada uma ferramenta Excel automatizada (Figura 4). A ferramenta possui diferentes abas e na primeira aba, denominada “Metodologia”, há um resumo da abordagem metodológica utilizada, explicação sobre os quatro passos e sobre o workshop de implementação.

**Figura 4 – Ferramenta Excel da Metodologia ODS**



Fonte: Steward Redqueen

Após a explicação sobre a metodologia, as três abas seguintes (em cor azul claro) estão relacionadas aos passos 1, 2 e 3 da metodologia. Em cada uma dessas abas, o usuário deve inserir os dados da sua instituição financeira antes do workshop. A quinta aba ("Avaliar a integração dos ODS") mostra os resultados dos passos 1 a 3. Esta aba, que deve ser utilizada durante o workshop

e inclui perguntas para guiar as discussões sobre os resultados. A sexta aba ("Priorizar ODS") refere-se ao passo 4 da metodologia e deve ser preenchida durante o workshop, após as discussões dos resultados. A sétima e última aba ("Extra - Contribuição do port.") traz um detalhamento da contribuição positiva e negativa do portfólio da instituição financeira para cada um dos 17 ODS (Tabela 1).

**Tabela 1 – Abas da ferramenta Excel com Metodologia ODS**

Aba da ferramenta	Passo da metodologia	Ação requerida do usuário
1ª Metodologia	-	Leitura
2ª Definir parâmetros dos ODS	Passo 1	Preenchimento antes do workshop
3ª Inserir dados do portfólio	Passo 2	Preenchimento antes do workshop
4ª Revisar as necessidades locais	Passo 3	Preenchimento antes do workshop
5ª Avaliar a integração dos ODS	-	Discussão dos resultados durante workshop
6ª Priorizar ODS	Passo 4	Preenchimento durante o workshop
7ª Extra - Contribuição do port.	-	Verificação durante ou após o workshop

Fonte: Steward Redqueen. Elaboração: NINT



Para a utilização da ferramenta, a instituição usuária deverá preparar os dados que serão incluídos, sendo recomendada a constituição de um grupo técnico responsável pela implementação. É indicado que o grupo seja composto por colaboradores de diversas áreas e níveis da instituição, sendo sugeridas as áreas de planejamento, crédito, risco socioambiental e áreas de negócio.

## Passo 1 - Relevância para o mandato



dois ODS relevantes, que não são prioridades principais da instituição, e três ODS moderadamente relevantes, considerados complementares à estratégia da organização. Os demais ODS deverão ser considerados não tão relevantes para o mandato da instituição.

Nessa etapa, a instituição deve avaliar internamente quais ODS se alinham mais diretamente à sua missão e visão estratégica, sendo recomendada a análise de documentos oficiais, como políticas e estratégias da instituição, identificando mapeamentos prévios de atuação direcionada a ODS e/ou a formação de conselho deliberativo, sendo sugerida a seleção de colaboradores com atuação voltada para estratégia e planejamento.

Conforme abordado na [Seção 2](#), sobre abordagem metodológica, o passo 1 da ferramenta consiste na identificação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável mais relevantes para o mandato/missão da instituição. A informação tem como objetivo dar insumos para a avaliação do alinhamento entre a visão inicial sobre a estratégia da organização e a alocação de seu portfólio.

A ferramenta solicita a seleção de oito ODS relevantes para o mandato, sendo avaliados em três níveis de importância. Deverão ser identificados três ODS muito relevantes, isto é, fundamentais para a atual missão da organização. Em seguida, deverão ser identificados

A seleção dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável considerados relevantes para o mandato da instituição será realizada na aba "Definir parâmetros dos ODS" (Figura 5). Os ODS são dispostos em ordem numérica, sendo necessária a identificação do grau de importância para cada um dos 17 objetivos, selecionando um dos quatro botões com classificações.

Figura 5 – ODS relevantes para o mandato

ODS	Classificação			
	0 - Não tão relevante	1 - Moderadamente relevante	2 - Relevante	3 - Muito relevante
 Erradicação da Pobreza	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
 Fome Zero	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
 Saúde e Bem-Estar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
 Educação de Qualidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

Fonte: Ferramenta Steward Redqueen

Após a identificação do grau de importância dos 17 ODS para o mandato da instituição, o usuário deverá concluir a operação pressionando o botão **“confirmar”** (Figura 6).

Figura 6 – Confirmação da seleção

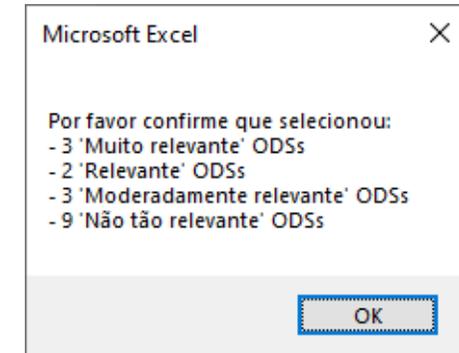
 Vida Terrestre	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
 Paz, Justiça e Instituições Eficazes	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
 Parcerias e Meios de Implementação	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

LIMPAR CONFIRMAR

Fonte: Ferramenta Steward Redqueen

Em caso de erro (Figura 7), a operação deverá ser repetida, verificando o grau de importância de todos os 17 ODS listados.

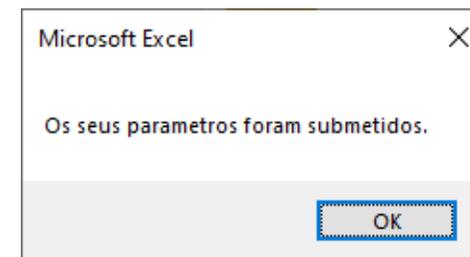
Figura 7 – Erro de seleção



Fonte: Ferramenta Steward Redqueen

A seleção será concluída após a mensagem “Os seus parâmetros foram submetidos” (Figura 8).

Figura 8 – Mensagem de confirmação



Fonte: Ferramenta Steward Redqueen

## Passo 2 - Relevância para o mandato



inserir o volume contratado na carteira de crédito agregado por setor e subsetor. Automaticamente, a ferramenta calcula as contribuições positivas e negativas da carteira aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Para preencher a ferramenta, é necessário que a instituição financeira faça a correspondência entre a os dados de seu portfólio e a lista de setores e subsetores analisados pela ferramenta. Portanto, inicialmente, é preciso que a instituição estruture uma base com dados com informações individualizadas de cada operação financiada. É recomendado que a instituição avalie o recorte temporal de interesse, preferencialmente superior a 5 anos, incluindo todas as operações contratadas no período. Para estruturação da base de dados da instituição, é sugerida a inclusão de diferentes campos (Tabela 2).

O segundo passo da ferramenta tem como objetivo identificar as contribuições positivas e negativas aos ODS de acordo com a alocação de capital do portfólio de cada instituição financeira, conforme abordado na Seção 2. A ferramenta utiliza uma lista de 11 setores e 61 subsetores com contribuição aos ODS. O usuário deve

**Tabela 2 - Informações da carteira sugeridas**

Informação da carteira	Formato sugerido	Exemplo
<b>Volume (Valor contratado)</b>	Valor contratado por operação	R\$ 450.000,00
<b>CNAE da Operação</b>	Código CNAE referente à <b>operação</b> financiada contendo, no mínimo, seção, divisão, grupo e classe	D3512300 – Transmissão de energia elétrica
<b>CNAE Empresa</b>	Código CNAE referente à <b>empresa</b> financiada contendo, no mínimo, seção, divisão, grupo e classe	Ex: A0111301 – Cultivo de arroz
<b>Tipo de cliente</b>	Informação sobre tipo de cliente financiado	Pessoa física / Pessoa jurídica / Adm pública
<b>Faturamento anual do cliente</b>	Valor do faturamento total obtido pelo cliente no ano anterior à contratação	R\$ 2.500.000,00
<b>Produto / Linha de crédito</b>	Produto ou linha de crédito utilizado para a operação financiada	Microcrédito fácil / Mais energia
<b>Classificação interna de setores das operações</b>	Categorização própria de setores e subsetores para operações financiadas, caso realize	Transmissão de energia eólica
<b>Descrição da operação</b>	Texto explicativo detalhado sobre operação financiada	Apoio a construção de hospital de alta complexidade e tratamento especializado e aquisição de equipamentos e mobiliário para operação dos serviços assistenciais de saúde e administração da unidade.

Fonte: Steward Redqueen. Elaboração: NINT

A lista de setores e subsetores foi desenvolvida em língua inglesa, utilizando como base o sistema ISIC. Este sistema possui correlação com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Devido à similaridade entre os dois sistemas, é possível identificar a maioria dos subsetores alinhados através da identificação do CNAE.

No entanto, alguns subsetores da ferramenta não apresentam correlação direta com a CNAE (Tabela 3). Ao deparar-se com os subsetores sem correspondência direta com o CNAE listados abaixo, é fundamental realizar análises adicionais, visando identificar o alinhamento com os subsetores. Nesse sentido, é essencial que a instituição financeira faça uma adequada preparação prévia dos dados e coleta de diferentes informações das operações financiadas.

**Tabela 2 - Informações da carteira sugeridas**

Setor	Subsetor
Energia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eficiência energética</li> <li>• Geração de energia renovável</li> </ul>
Construção e infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção de infraestrutura de transporte limpa</li> <li>• Construção de projetos de resiliência climática</li> <li>• Construção de edifícios verdes Modernização de edifícios para padrões sustentáveis</li> </ul>
Transporte	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetos de transporte limpo</li> </ul>
Serviços financeiros para MPes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produtos de seguro relacionados às mudanças climáticas</li> <li>• Microfinanças</li> <li>• Atividades de serviços financeiros para pequenas e médias empresas</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria

É possível utilizar diferentes camadas de análise, além da CNAE, para encontrar a correspondência entre as operações e os setores e subsectores analisados pela ferramenta: classificação interna de setores, produtos, porte, e descrição das operações (Figura 9). As camadas de análise indicadas neste *Guia* foram utilizadas em aplicações reais da *Metodologia ODS* durante a etapa de implementação piloto. A seguir cada camada de análise é detalhada e exemplificada.

**Figura 9 - Camadas de análise**



Elaboração: NINT

Ao longo do passo 2, são sugeridos recursos para análise de dados da carteira da instituição por meio do programa Microsoft Excel. Para a análise, a instituição poderá utilizar o *software* de análise de dados de sua preferência<sup>4</sup>.

É recomendável que a aplicação do Passo 2 seja realizada anteriormente à execução do workshop de implementação. A correspondência entre a carteira da instituição e os setores e subsetores da ferramenta necessitam de uma análise minuciosa das informações individualizadas por operação contratada, sendo preciso buscar informações internamente e analisar diferentes camadas de correspondência com a carteira.

## Análise da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE)

A análise da CNAE é fundamental para a correspondência entre a carteira da instituição e setores e subsetores da ferramenta. A CNAE atribuída à operação é considerada mais precisa comparativamente a CNAE da empresa, refletindo mais diretamente a atividade financiada. Isso ocorre uma vez que é possível que sejam realizadas operações que não estejam diretamente relacionadas à atividade principal do cliente, sendo classificadas individualmente pela instituição financeira.

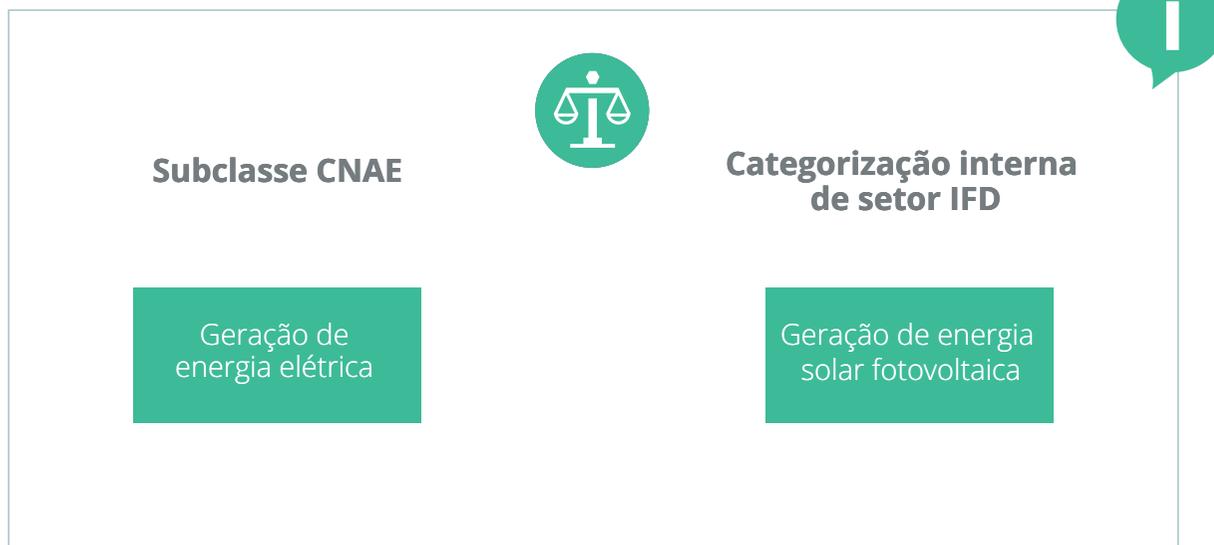


<sup>4</sup> A ferramenta estar em Excel não é um impeditivo para a análise dos dados em outro programa. Os dados da carteira podem ser disponibilizados para o uso em diferentes ferramentas, por isso, caso a instituição prefira realizar a análise em um software diferente, é possível fazê-lo. No caso de carteiras muito grandes, por exemplo, pode ser mais adequado utilizar um software estatístico.

Deve ser realizada, preferencialmente, a análise da CNAE da operação, isto é, a atividade que está sendo financiada. Caso não haja categorização específica para a operação, deve-se utilizar a CNAE da empresa financiada. A CNAE possui cinco níveis de desagregação (Seção, Divisão, Grupo, Classe e Subclasse). Para facilitar a análise, é recomendada a padronização dos dados utilizando um código alfanumérico único que consolida os cinco níveis, conforme exemplo abaixo.

Para análise, é preciso realizar uma simplificação em relação ao setores e subsetores previstos pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) conforme apresentado no **(Anexo I)**, sendo sugerido o uso da função de procura vertical (PROCV) do Microsoft Excel, ou função similar.





## Análise de produtos

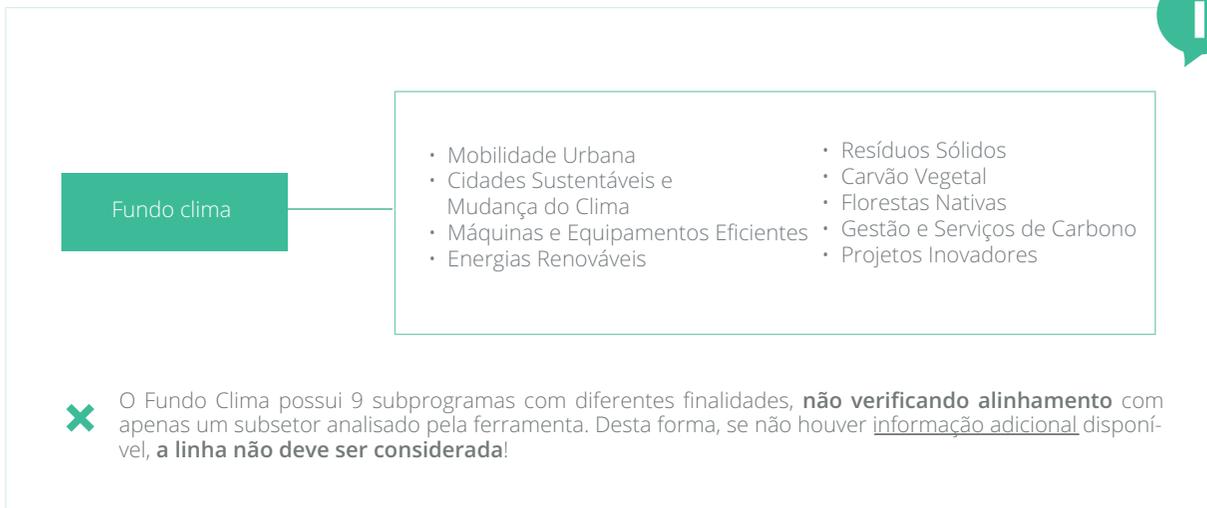
Instituições financeiras de desenvolvimento (IFDs) operam linhas de crédito e produtos financeiros voltados para atividades e setores específicos. Nesses casos, a visibilidade sobre o tipo de operação financiada é imediata, sendo possível identificar setores e subsetores alinhados à ferramenta. Para essa etapa é recomendado o conhecimento sobre as finalidades das linhas, considerando apenas aquelas que operem com uma única finalidade.

Para o caso de linhas de crédito que operem com mais de uma finalidade, é recomendado buscar um maior nível de desagregação da informação, isto é, uma coluna adicional contendo a sublinha ou especificação da finalidade relacionada à operação financiada.

## Análise de classificação interna de setores

De forma complementar à CNAE, algumas instituições realizam uma classificação própria de setores e subsetores financiados. Em alguns casos, os setores contemplados pela análise aumentam o grau de conhecimento sobre a operação, possibilitando maior especificidade.

É recomendada a avaliação da equivalência entre coluna de classificação interna de setores das operações desenvolvida pela instituição e a lista de setores e subsetores analisados na ferramenta ([Anexo I](#)).



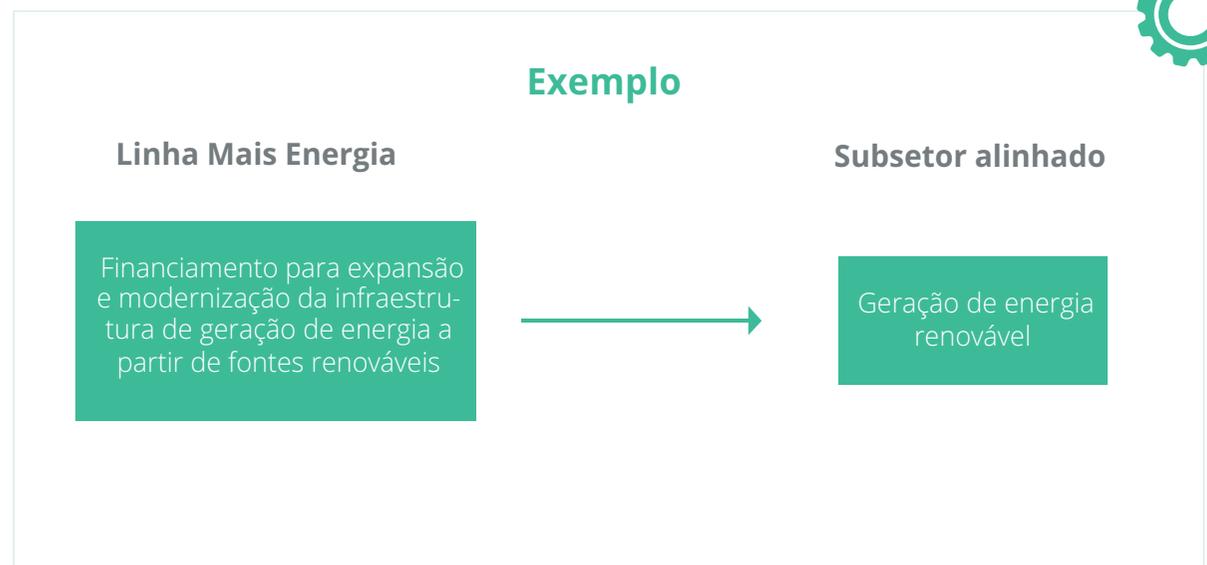
**Fundo clima**

- Mobilidade Urbana
- Cidades Sustentáveis e Mudança do Clima
- Máquinas e Equipamentos Eficientes
- Energias Renováveis
- Resíduos Sólidos
- Carvão Vegetal
- Florestas Nativas
- Gestão e Serviços de Carbono
- Projetos Inovadores

✘ O Fundo Clima possui 9 subprogramas com diferentes finalidades, **não verificando alinhamento** com apenas um subsetor analisado pela ferramenta. Desta forma, se não houver informação adicional disponível, **a linha não deve ser considerada!**

Para análise do alinhamento entre as linhas de crédito oferecidas pela instituição e os setores e subsetores da ferramenta, recomenda-se a análise manual da coluna Produto / Linha de crédito, verificando a correspondência da finalidade de cada linha e a lista de setores e subsetores analisados pela ferramenta (**Anexo I**).

## Análise do porte



**Exemplo**

**Linha Mais Energia**

Financiamento para expansão e modernização da infraestrutura de geração de energia a partir de fontes renováveis

→

**Subsetor alinhado**

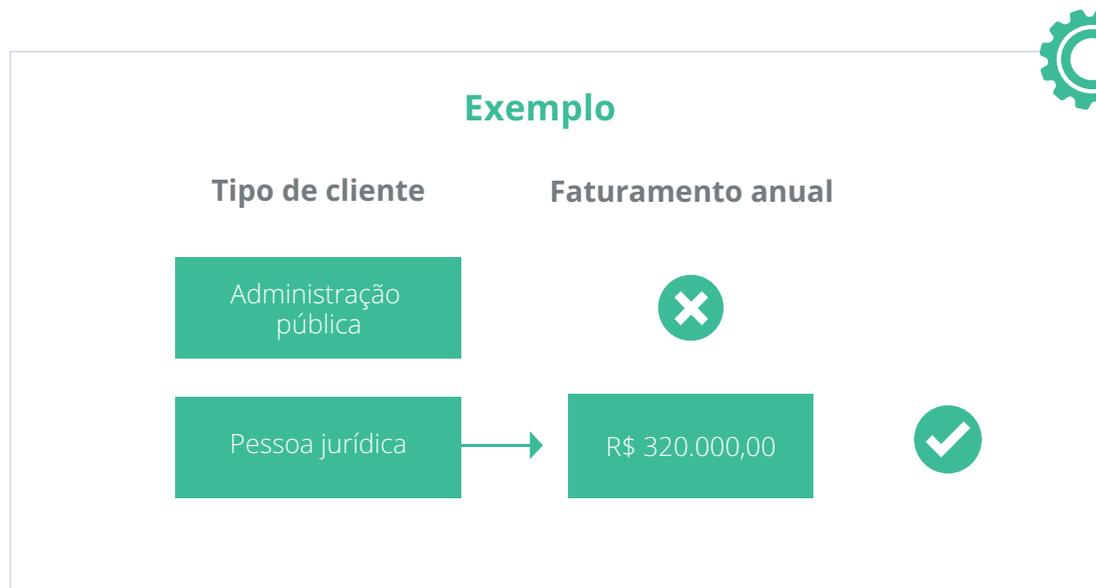
Geração de energia renovável

Conforme verificado na Tabela 3 - Subsetores sem correspondência direta com CNAE, serviços financeiros para micro e pequenas empresas estão incluídos no escopo de análise da ferramenta. Não se tratando de uma atividade econômica, o setor demanda uma análise específica da carteira, sendo recomendada a análise de porte dos clientes. Para a análise, é sugerida a utilização da categorização publicada na Lei geral da micro e pequena empresa<sup>5</sup>.

<sup>5</sup> Lei Complementar Nº 123, de 14 de dezembro 2006, disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp123.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm)



A informação do tipo de cliente, juntamente à informação do faturamento anual, auxilia na identificação de clientes de micro e pequeno porte. Desta forma, é recomendada a análise conjunta das colunas tipo de cliente e faturamento anual. Caso não seja possível a obtenção de ambos os dados, é possível utilizar a categorização ou segmentação de empresas realizada pela instituição financeira



## Análise de descrições das operações

As instituições financeiras comumente contêm um texto explicativo referente a cada financiamento para maior detalhamento das operações. A partir desse dado, é sugerida a análise de palavras-chaves que possam aumentar o conhecimento sobre o setor e subsetor correspondente financiado.

Para a análise da coluna de descrição das operações, é preciso avaliar, através das palavras-chaves das operações, o alinhamento com os setores e subsetores da ferramenta, sendo recomendado o uso da função LOCALIZAR no Microsoft Excel, ou função similar. Como resultado, deverão ser identificadas palavras-chaves, sendo necessário analisar a lista de setores e subsetores incluídos no escopo da ferramenta para verificar se há correspondência

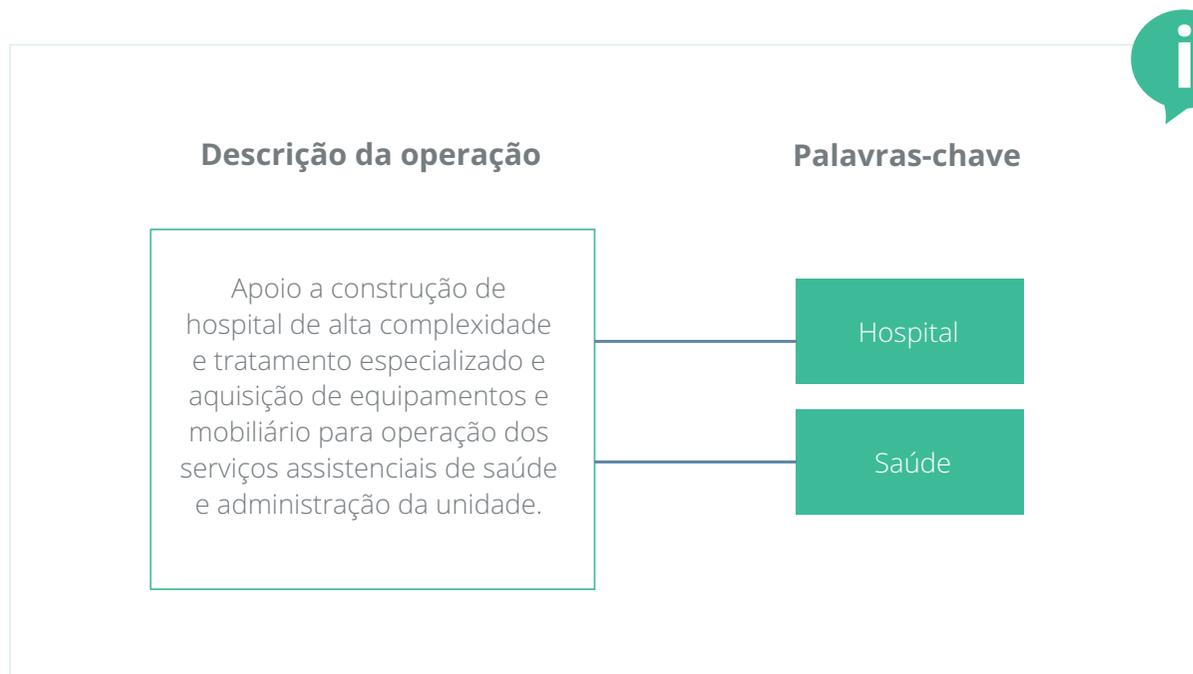
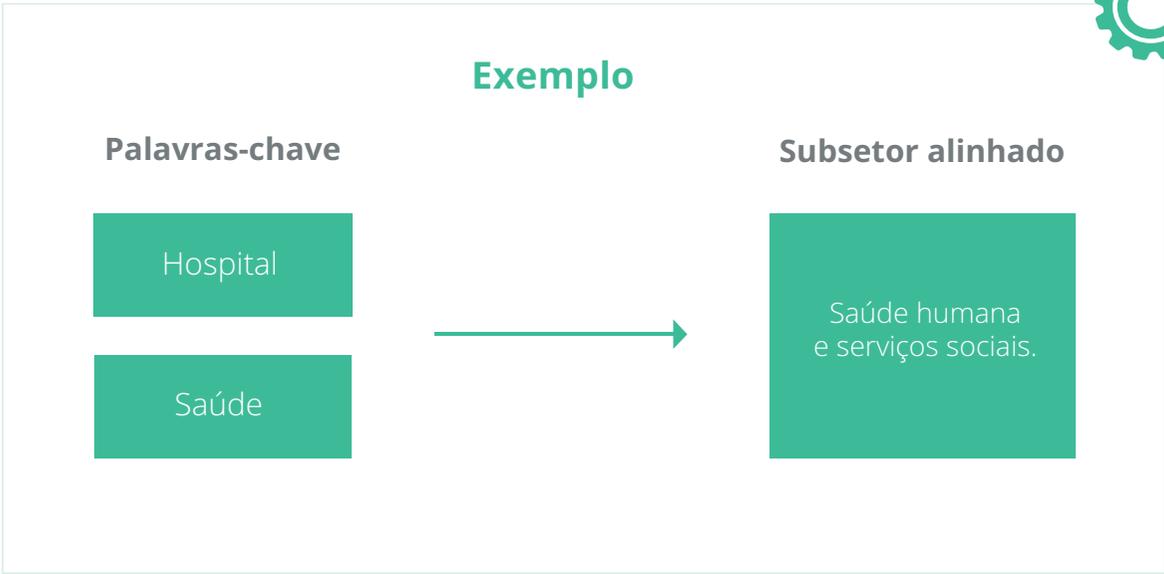


Figura 10 – Hierarquia das análises



### Hierarquia das camadas de análise

Após a identificação de operações alinhadas aos setores e subsetores da ferramenta, é relevante atentar à hierarquia de camadas de análise. Os métodos foram hierarquizados com base no nível de assertividade da informação, sendo a CNAE o parâmetro com maior equivalência direta aos setores e subsetores da ferramenta e análise da descrição do financiamento, o com menor (Figura 10). Cada instituição financeira pode adaptar a hierarquia das camadas de análise conforme a realidade de sua atuação e da disponibilidade de informações internas.



Fonte: Elaboração própria

É possível que uma mesma operação seja enquadrada de diferentes maneiras, a depender do método de análise utilizado. Por isso, é relevante utilizar a priorização de métodos apresentada.

Posteriormente à correspondência de setores e subsetores das operações, é necessário identificar o montante total de operações contratadas. Para isso, é necessário somar o valor contratado de operações pertencentes aos mesmos setores e subsetores da ferramenta. Para essa etapa, é sugerido o uso do recurso de tabela dinâmica ou da função SOMASE, ambos no Microsoft Excel (ou funções similares).

Como resultado, será preciso obter uma matriz com setores, subsetores e valor contratado. A matriz deverá ser inserida diretamente na aba “Inserir dados do portfólio” (Figura 11), colando os dados da carteira nas colunas D a F, de modo que cada linha corresponda a um sub-setor.



### Uma pequena empresa que atua em CNAE de educação

Meio de identificação	Subsetor ferramenta
CNAE: P8512100	Educação infantil – pré-escola
Porte: Microempresa	Atividades de serviços financeiros para micro e pequenas empresas

Figura 11 – Contribuição do portfólio

**steward redqueen**

### CONTRIBUIÇÃO DO PORTFÓLIO

**Instruções**

A segunda etapa da ferramenta será responder à pergunta “A que se destinam os investimentos da sua instituição e como isso se relaciona com os ODS?” de forma padronizada. Para determinar como seu portfólio contribui para cada um dos ODS, solicitamos que você insira abaixo o detalhamento do seu portfólio.

Para carregar os dados, insira as informações do seu portfólio nas colunas D-F, de modo que cada linha corresponda a um (sub)setor.

Observação: todos os campos de entrada de dados são obrigatórios.

**Por motivos técnicos, esta planilha não está bloqueada. Favor não excluir linhas/colunas, nem mover elementos já existentes.**

Setor	Subsetor	Financiamento (R\$)	
Agricultura, silvicultura e pesca	Produção agrícola	BRL	133,393.00
Mineração e extração de pedras	Mineração de minerais metálicos	BRL	37,291.00
Fabricação	Fabricação de produtos alimentícios	BRL	281,273.00
Energia	Produção de eletricidade a partir de fontes renováveis	BRL	1,000.00

Fonte: Ferramenta Steward Redqueen

Posteriormente à correspondência de setores e subsetores das operações, é necessário identificar o montante total de operações contratadas. Para isso, é necessário somar o valor contratado de operações pertencentes aos mesmos setores e subsetores da ferramenta. Para essa etapa, é sugerido o uso do recurso de tabela dinâmica ou da função SOMASE, ambos no Microsoft Excel (ou funções similares).

Como resultado, será preciso obter uma matriz com setores, subsetores e valor contratado. A matriz deverá ser inserida diretamente na aba “Inserir dados do portfólio” (Figura 11), colando os dados da carteira nas colunas D a F, de modo que cada linha corresponda a um subsetor.

## Resumo da análise de portfólio

O passo de análise de portfólio pode ser dividido em 4 etapas principais que antecedem a inserção das informações da carteira na ferramenta:

**Etapa 1:** coletar as informações da carteira ativa da instituição, incluindo, quando disponível: CNAE (operação e/ou empresa), tipo de cliente, faturamento anual do cliente, produto/ linha de crédito, classificação interna de setores, descrição da operação e valor contratado de cada operação realizada no período;

**Etapa 2:** analisar e classificar o máximo de operações em setores e subsetores para correspondência com a tabela NINT (Anexo I). Para isso, pode ser necessário observar diversos aspectos, para chegar ao melhor nível de correspondência possível e atingir uma maior eficiência da ferramenta para comunicar os ODS. Sugere-se que a classificação se dê de acordo com a **hierarquia de análise** a seguir:

**2.1** verificando a correspondência com **CNAE Operação**, no máximo de operações possível, utilizando um código alfanumérico único que consolida os cinco níveis (ver subseção análise CNAE). Aqui, é importante ainda considerar, caso haja, a classificação que as próprias IFDs criam para as operações, que são muito relevantes para conhecer as finalidades das operações de financiamento e correspondência com os setores e subsetores;

**2.2** verificando a correspondência com o **CNAE Empresa**, nas

operações em que não for possível classificar por CNAE operação;

**2.3** verificando a **utilização de linha de crédito ou produto específico** da instituição na operação, que pode facilitar a correspondência com setores e subsetores, nas operações em que não for possível classificar por CNAE operação ou empresa;

**2.4** verificando o **porte do cliente beneficiário** da operação, para operações com micro e pequenas empresas, nas operações em que não for possível classificar por CNAE operação ou empresa e que não tenha utilizado linha de crédito e produto específico da instituição;

**2.5** verificando a descrição da operação, caso disponível. Nesse caso, a análise procura palavras-chave que contribuam para associar a operação a setores e subsetores;

**Etapa 3:** com a classificação do máximo de operações em setores e subsetores, é preciso classificar as operações com o código da lista de correspondência (Anexo I), sendo sugerido o uso da função procura vertical (PROCV) ou similar;

**Etapa 4:** somar o montante total de valor contratado em operações para cada subsetor.

**Observação:** é importante ressaltar que é possível que uma parte das operações não sejam enquadradas em setores e subsetores, seja por falta de informação, detalhamento ou outro motivo. Por isso, é fundamental aplicar todas as análises destacadas na etapa 2 acima, até que se esgotem as possibilidades de classificação.

Após isso, a instituição estará preparada para preencher a aba da ferramenta ODS “Inserir dados do portfólio”.

## Passo 3 - Consideração das necessidades locais



por secretarias de estado e órgãos governamentais, artigos acadêmicos e indicadores de performance locais.

### Portal ODS

O Portal ODS<sup>6</sup> é uma ferramenta realizada pelo SESI Paraná com apoio institucional do Pacto Global e The United Nations Institute for Training and Research (UNITAR). O Portal disponibiliza a análise comparativa do desempenho dos estados em diferentes indicadores, listando os 10 estados com melhor e os 10 com pior desempenho em indicadores desenvolvidos por diferentes fontes, como Censo Demográfico (IBGE) e Atlas do desenvolvimento humano (PNUD).

Por meio da plataforma, é possível que a instituição observe diferentes indicadores ambientais e socioeconômicos a nível estadual para cada um dos 17 ODS, sendo sugerida como metodologia adicional para instituições usuárias da ferramenta com atuação em um ou mais estados.

Conforme abordado na seção 0, o Passo 3 da metodologia busca identificar **os cinco ODS mais prioritários ao local onde a instituição opera**. Considerando que as IFDs podem operar em diversos estados e regiões brasileiras com diferentes realidades, a ferramenta permite que o usuário customize os ODS prioritários para as necessidades locais de onde a instituição atua.

Primeiramente, é relevante que a instituição mapeie a localidade onde atua, podendo gerar uma relação de municípios, estados ou demais divisões territoriais. Para a obtenção de informações sobre as prioridades nos contextos locais, é sugerido que a instituição verifique diferentes recursos e referências, como relatórios de desempenho em ODS desenvolvidos

<sup>6</sup> Portal ODS, disponível em <http://rd.portalods.com.br/>

## ODS 02 – Fome zero e agricultura sustentável

### Percentual dos domicílios particulares com insegurança alimentar - 2018

#### Ranking dos estados do Brasil - 2018

Com insegurança alimentar

Maranhão: 66,15%  
 Amazonas: 65,54%  
 Pará: 61,24%  
 Amapá: 59,43%  
 Acre: 58,65%  
 Alagoas: 56,68%  
 Rio Grande do Norte: 54,68%  
 Paraíba: 53,46%  
 Sergipe: 48,46%  
 Pernambuco: 48,36%

O Maranhão é identificado como estado com maior desafio nesse indicador

Fonte: [Portal ODS](https://portal.ods.org.br/)

## Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDS-C-BR)

O Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (IDSC-BR)<sup>7</sup> é uma iniciativa do Instituto Cidades Sustentáveis em parceria com o *Sustainable Development Solutions Network (SDSN)*, apoio do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap) e financiamento do Projeto CITInova.

Na plataforma, é apresentada a classificação das cidades com relação ao cumprimento dos 17 ODS; mapa interativo com a interpretação visual da nota dos municípios de acordo com cada ODS analisado; e visão individualizada da performance dos municípios.

São disponibilizadas análises relacionadas ao atingimento de cada ODS para diferentes recortes territoriais.

Caso escolhido como método de análise, é recomendada a avaliação da performance dos estados onde a instituição atua em diferentes indicadores. Para isso, na página “Indicadores ODS”, deverá ser observada a posição referente ao desempenho comparativo da localidade. Caso esteja posicionado entre os estados com piores desempenhos, é possível sinalizar que o estado apresenta desafios no indicador e, conseqüentemente, no ODS referente.

Posteriormente à análise, é importante que o grupo técnico responsável pela aplicação da ferramenta revise as necessidades locais detectadas, de acordo com a experiência das instituições no fomento à economia local e para considerarem a priorização de alguns ODS locais de acordo com a capacidade da instituição

<sup>7</sup> Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil, disponível em <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/>

Figura 12 – Base de dados IDSC-BR

Id	Município	Pontuação IDSC-BR	Classificação	Valores faltantes	Porcentagem valores faltantes	ODS 1: Painel	ODS 2: Painel	ODS 3: Painel	ODS 4: Painel
3548807	São Caetano do Sul	65,617	1	2	2	red	red	red	red
3525904	Jundiaí	65,436	2	0	0	orange	orange	red	red
3556206	Valinhos	65,161	3	1	1	orange	red	red	red
3545159	Saltinho	64,509	4	4	4	orange	orange	red	orange
3553005	Taguaí	64,348	5	4	4	orange	red	orange	red
3556701	Vinhedo	63,783	6	1	1	orange	orange	red	red
3511508	Cerquilha	63,757	7	1	1	orange	red	orange	red
3551702	Sertãozinho	63,636	8	1	1	orange	orange	red	red
3526902	Limeira	63,528	9	4	4	orange	red	red	red
3507209	Borá	63,452	10	5	5	orange	red	red	red
3524006	Itupeva	63,418	11	4	4	orange	red	red	red
3537107	Pedreira	63,404	12	4	4	red	red	orange	red
3515509	Fernandópolis	63,211	13	1	1	orange	red	red	red

Fonte: Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil

Para avaliação de necessidade local através do IDSC-BR, é recomendado o *download* da base de dados disponível na página inicial da plataforma. A base expõe a pontuação do índice para todos os municípios brasileiros, assim como a avaliação da performance dos municípios em cada ODS (Figura 12). Para a análise, sugere-se a seleção dos municípios com operação da instituição financeira e posterior análise da performance dos mesmos em cada um dos 17 ODS listados.

## Estudos locais

É indicado que as instituições utilizem relatórios e artigos como referências, de forma a fortalecer a análise de ODS prioritários para o desenvolvimento local. Os estudos são importantes insumos para a análise, apresentando visões externas à instituição acerca dos desafios locais. É relevante avaliar se o recorte territorial da análise é alinhado à área de atuação da instituição.

A partir da seleção de cinco ODS mais prioritários ao local onde a instituição opera, a instituição deve identificá-los na aba “Revisar as necessidades locais” (Figura 13).

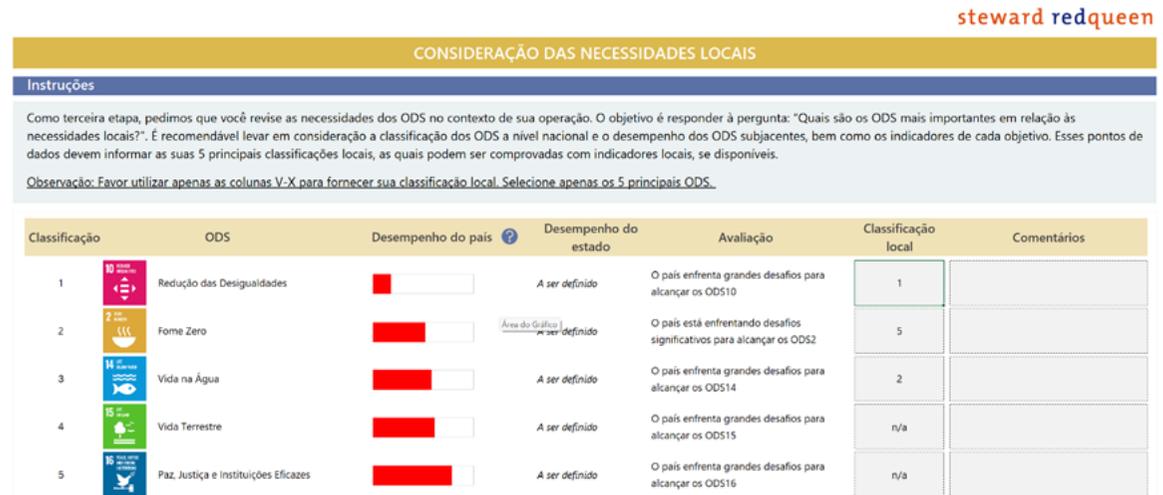
A ferramenta apresenta a classificação dos objetivos mais relevantes para o desenvolvimento nacional, com base no levantamento abordado na seção 0. A instituição deverá, portanto, identificar os ODS considerados relevantes para o desenvolvimento local na coluna intitulada “Classificação local”, inserindo números de 1 a 5, sendo 1 a classificação de maior relevância e 5, a de menor relevância.

## Avaliação da integração ODS

### Avaliação da contribuição do portfólio – Aba extra

Após a inclusão de dados, a ferramenta estima a contribuição dos setores e subsetores aos ODS. Na “aba extra” da ferramenta, é possível avaliar qual o foco positivo do portfólio (Gráfico 1), isto é, qual ODS apresenta maior contribuição pela carteira da instituição. É relevante apontar que cada subsetor pode contribuir positivamente a um ou mais ODS, gerando uma contribuição total superior a 100%.

Figura 13 – Consideração das necessidades locais



Fonte: Ferramenta Steward Redqueen



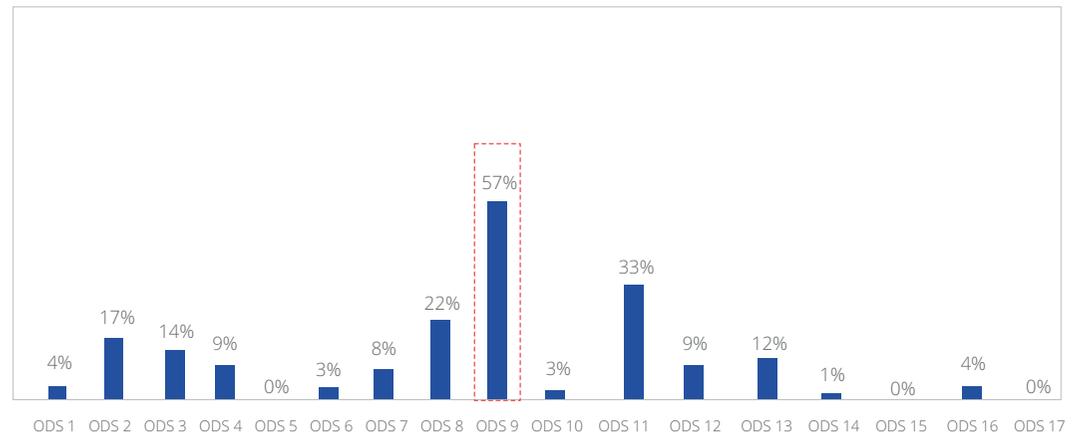
No **Gráfico 1**, a instituição hipotética apresentou uma maior contribuição positiva ao ODS 9 – Indústria, inovação e infraestrutura, de forma que 57% do valor contratado de seu portfólio contribui para esse objetivo. Para compreender esse percentual, é relevante analisar a alocação do portfólio da instituição, identificando quais subsetores financiados impactam diretamente os ODS.

A metodologia considera que os subsetores analisados podem gerar externalidades negativas que impactarão os ODS, gerando uma contribuição negativa.

Dessa forma, na “**aba extra**” também pode ser verificada a estimativa de foco negativo do portfólio (**Gráfico 2**), isto é, em qual ODS está concentrada a contribuição negativa dos subsetores aos ODS.

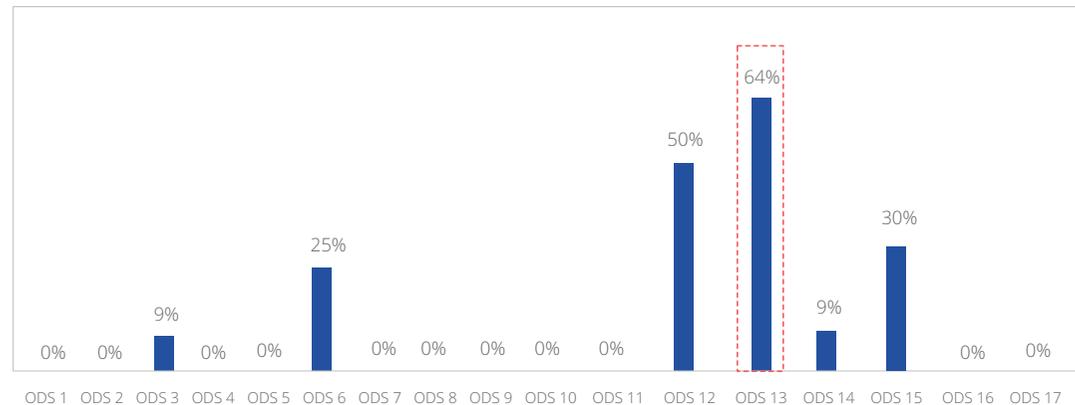
No exemplo apresentado, a instituição hipotética apresentou uma contribuição negativa focada no ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima. É possível afirmar que 64% do valor contratado de operações é distribuído em subsetores com potencial de impacto negativo ao ODS, sendo recomendada a análise da alocação do portfólio da instituição.

**Gráfico 1 – Exemplo de foco positivo do portfólio**



Fonte: Ferramenta Steward Redqueen

**Gráfico 2 - Foco negativo do portfólio**



Fonte: Ferramenta Steward Redqueen

## Avaliação do Passo 1

A partir da compreensão sobre a contribuição do portfólio da instituição, é indicado que sejam discutidos em *workshop* os parâmetros dos ODS definidos no Passo 1. De forma a fomentar o debate durante o *workshop* de implementação, são sugeridas as seguintes perguntas norteadoras, presentes na aba “**Avaliar a integração dos ODS**”:

- **Os ODS apresentados refletem com precisão o mandato de sua instituição? Você mudaria algo em sua avaliação inicial? Em caso afirmativo, explique o que você mudaria e por quê.**
- **Existem produtos/linhas de crédito específicos que justifiquem a relevância estratégica desses ODS? Em caso afirmativo, quais são?**
- **Quais você considera serem os principais aprendizados do exercício de definição de parâmetros dos ODS? Houve algo que o surpreendeu ou que você achou particularmente difícil?**

## Avaliação do Passo 2

Com base na seleção de ODS relevantes para o mandato, a ferramenta identifica a contribuição dos setores e subsetores aos 5 ODS mais prioritários para a estratégia atual da instituição. Como resultado, é apresentado um gráfico de radar (**Gráfico 3**), sendo o intervalo em azul o grau de importância dos objetivos e, em amarelo, o percentual de contribuição positiva da carteira aos mesmos ODS.

O Gráfico 3 apresenta resultados hipotéticos de uma instituição, sendo observada uma maior contribuição ao ODS 9 – Indústria, inovação e infraestrutura, identificado como ODS muito relevante para o mandato da instituição. A contribuição ao ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico é composta, majoritariamente, por contratos referentes a serviços financeiros para micro e pequenas empresas. Apesar de compor uma parcela significativa da carteira da instituição, esses contratos verificam baixo tíquete médio.

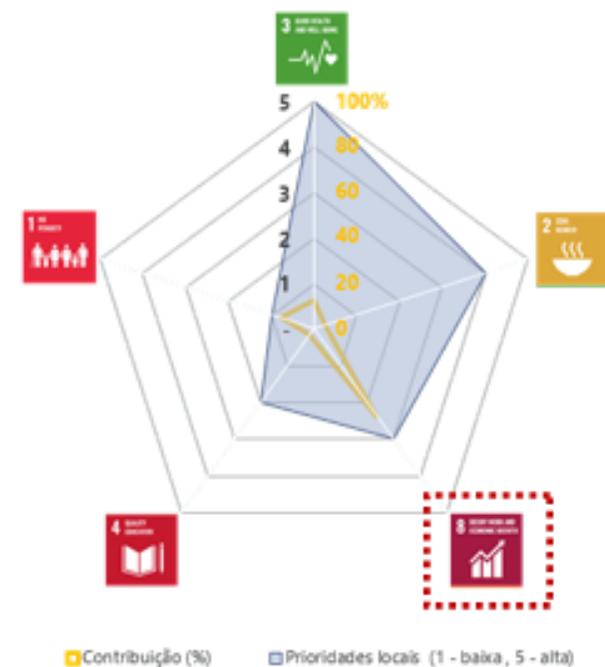
**O intuito principal deste resultado gráfico é que a instituição financeira reflita se o seu portfólio está de fato contribuindo para os ODS que foram considerados como relevantes para seu mandato.** Para a facilitação do debate sobre a alocação de capital para os ODS considerados relevantes para o mandato, são sugeridas as seguintes perguntas norteadoras:

Gráfico 3 - Alocação de capital para os ODS



Fonte: Ferramenta Steward Redqueen

Gráfico 4 - Consideração das necessidades locais



Fonte: Ferramenta Steward Redqueen

- **Você está surpreso com algum dos ODS em seu top 5 em termos de intensidade de contribuição? Isso se alinha com as estimativas anteriores (se alguma foi feita)?**
- **No caso de haver discrepância em termos de intensidade de contribuição e relevância estratégica para um ODS, você concorda? Se sim, por que você acha que há uma discrepância?**
- **Há algum ODS que você acha que deveria ser incluído no top 5? Se for, qual delas e por quê?**
- **Quais você considera serem os principais aprendizados do exercício de alocação de capital dos ODS?**

## Avaliação do Passo 3

De forma análoga ao exercício anterior, a ferramenta propõe a análise da contribuição da carteira da instituição aos ODS considerados prioritários para o desenvolvimento da região onde a instituição opera. Dessa forma, na aba “**Avaliar a integração dos ODS**” é apresentado o gráfico de radar correspondente (**Gráfico 4**), sendo o intervalo em azul o grau de importância dos objetivos para o desenvolvimento local e, em amarelo, o percentual de contribuição positiva da carteira aos mesmos ODS.

A partir do exemplo gráfico, é possível identificar que a instituição hipotética apresenta uma maior contribuição ao ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico e uma baixa contribuição aos demais ODS considerados prioritários ao desenvolvimento local. A instituição é focada em operações para micro e pequenas empresas, justificando a alta contribuição da instituição ao ODS 8.



**O objetivo principal deste resultado gráfico é que a instituição financeira reflita se o seu portfólio está realmente contribuindo para os ODS que foram identificados como prioritários para o contexto local.** Para facilitação do debate, são sugeridas as seguintes questões:

- Você concorda com a avaliação das necessidades locais? Você mudaria alguma coisa em sua avaliação inicial? Em caso afirmativo, explique o que você mudaria e por quê.
- Você considerou as necessidades locais do contexto em que atua em sua estratégia de ODS? Em caso afirmativo, você tem indicadores específicos para medir o progresso?
- Quais você considera serem os principais aprendizados desta etapa? Houve alguma coisa que o surpreendeu no exercício de “consideração das necessidades locais”?

## Passo 4 - Priorização estratégica dos ODS

O **passo 4** corresponde à priorização estratégica dos ODS, visando desenvolver uma estratégia focada e construir uma narrativa para as partes interessadas sobre a contribuição para os ODS. Conforme abordado na seção 0, é recomendado que o passo seja realizado durante o workshop de implementação, contando com a presença de gestores da instituição, para que o exercício possa ser validado e incorporado na estratégia da instituição.

A priorização estratégica dos ODS é o passo de maior relevância para a instituição, sendo esse o produto do debate desenvolvido pela instituição ao longo da implementação da metodologia. Ao discutir sobre os diferentes resultados fornecidos pela ferramenta, os participantes ficam mais bem posicionados para começar a construir uma estratégia nítida e focada em torno dos ODS. Para melhor direcionamento do exercício de priorização, é relevante atentar para os seguintes pontos:

Figura 14 – Priorizar ODS

**PRIORIZAÇÃO DE ODS**

**Instruções**

O que pedimos que você faça...

- Desenvolver uma estratégia focada e contar uma história convincente para as partes interessadas em relação à contribuição para os ODS
- Priorizar os ODS não significa que você negligencia os outros ODS, significa simplesmente que você pode comunicar uma abordagem focada
- Definir os ODS estratégicos significa que você pode priorizar a medição de impacto para essas metas (no longo prazo)

**ODS Prioritário 1**

ODS 7

Este ODS é prioritário porque:

É de relevância estratégica para o meu mandato.  
Parece ter um forte efeito positivo na contribuição do meu portfólio para a agenda.  
Aborda uma necessidade urgente no meu contexto local.  
Outro (por favor, especifique)

Fonte: Ferramenta Steward Redqueen

- **A instituição deve priorizar e desenvolver uma estratégia focada nos principais ODS que estejam mais próximos de suas competências essenciais**
- **Priorizar os ODS não significa negligenciar os outros ODS, significa simplesmente que uma organização pode comunicar uma abordagem focada**
- **Definir ODS estratégicos significa que uma instituição pode priorizar a medição de impacto para essas metas (no longo prazo)**
- **Os ODS estão interligados e não podem ser vistos isoladamente; por isso é importante reconhecer os trade-off**

## ODS Prioritário

### Esse ODS é prioritário porque



É de relevância estratégica para o meu mandato

A instituição apresenta um forte potencial de contribuição ao ODS, sendo oferecidas linhas de fomento a energias renováveis



Na aba “**Priorizar ODS**”, a instituição é solicitada a identificar os ODS mais prioritários para a estratégia futura da organização (**Figura 14**).

No exercício, deverão ser **selecionados 5 ODS prioritários para a estratégia futura da instituição**, por ordem de importância, levando em consideração os resultados das discussões realizadas no *workshop*. Para cada ODS, deverão ser identificados os motivos que levou o ODS a ser considerado prioritário, assim como a justificativa.



## Considerações finais e próximos passos

A *Metodologia ODS* é um passo fundamental para materializar o alinhamento institucional do Sistema Nacional de Fomento à Agenda 2030 e é instrumento para o fortalecimento das Associadas da ABDE no âmbito do Plano ABDE 2030 de Desenvolvimento Sustentável. A Metodologia ODS possibilita avançar na internalização e priorização estratégica da agenda sustentável em instituições com diferentes estruturas e níveis de maturidade, sendo um importante insumo para que estas avaliem suas estratégias a partir de uma visão focada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. No contexto da parceria entre a ABDE, o Banco

de Desenvolvimento da América Latina (CAF) e a Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ), após a elaboração da Metodologia ODS por parte da Steward Redqueen, a NINT, an ERM Group Company, realizou implementação em dez Instituições Financeiras de Desenvolvimento. A implementação junto aos membros da ABDE permitiu testar as funcionalidades da ferramenta e verificar possibilidades de aprimoramento da metodologia. Neste sentido, é possível apontar que:

- o principal insumo metodológico (Zanten & Tulder, 2021) para correlacionar setores econômicos financiados com suas possíveis contribuições positivas e negativas aos ODS foi considerado como uma referência adequada para o escopo da metodologia. Porém, o artigo utilizado tem como base experiências focadas no contexto europeu e asiático. Sendo assim, é necessário evoluir o escopo metodológico de forma a captar mais amplamente a realidade brasileira, permitindo que atividades econômicas mais relevantes

no Brasil sejam consideradas e classificadas no contexto da taxonomia utilizada no projeto.

- os resultados da implementação piloto mostraram que a metodologia correlaciona o portfólio mais diretamente com ODS temáticos ou setoriais, como o ODS 3 – Saúde e Bem-estar; ODS 6 – Água potável e saneamento; ODS 7 – Energia limpa e acessível. Para alinhar-se à realidade das Instituições Financeiras de Desenvolvimento brasileiras, uma futura evolução da ferramenta poderá englobar a correspondência entre setores e subsetores com mais subjetivos (por exemplo, o ODS 10 – Redução das desigualdades), de modo a definir métricas que captem de forma criteriosa a contribuição a esses ODS menos temáticos.

A presente versão da Metodologia ODS está sujeita à revisão e as limitações apontadas serão endereçadas no futuro para o aperfeiçoamento da ferramenta.

## Referências bibliográficas

Cambridge University Press. (2021). *Sustainable Development Report 2021 – The Decade of Action for the Sustainable Development Goals*. Fonte: <https://s3.amazonaws.com/sustainabledevelopment.report/2021/2021-sustainable-development-report.pdf>

Zanten, J. A., & Tulder, R. v. (2021). Towards nexus-based governance: defining interactions between economic activities and Sustainable Development Goals (SDGs). *International Journal of Sustainable Development & World Ecology*.



## Anexo I - Lista de setores e subsetores e correlação com CNAE

Setor	Subsetor	CNAE alinhado
Agricultura, silvicultura e pesca	Produção agrícola	01.1
Agricultura, silvicultura e pesca	Produção agrícola	01.3
Agricultura, silvicultura e pesca	Produção agrícola	01.4
Agricultura, silvicultura e pesca	Produção agrícola	01.6
Agricultura, silvicultura e pesca	Pecuária	01.5
Agricultura, silvicultura e pesca	Pecuária	01.7
Agricultura, silvicultura e pesca	Produção florestal	2
Agricultura, silvicultura e pesca	Pesca	03.1
Agricultura, silvicultura e pesca	Aquicultura	03.2
Extração de minerais metálicos e não metálicos	Extração de minerais metálicos	7
Extração de minerais metálicos e não metálicos	Extração de pedra, areia e argila	08.1
Indústrias de transformação	Fabricação de produtos alimentícios	10
Indústrias de transformação	Fabricação de produtos têxteis	13
Indústrias de transformação	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	17
Indústrias de transformação	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	16.1
Indústrias de transformação	Impressão e reprodução de gravações	18
Indústrias de transformação	Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários	20.5
Indústrias de transformação	Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	20.6
Indústrias de transformação	Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	21
Indústrias de transformação	Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	23.4
Indústrias de transformação	Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	23.3

Indústrias de transformação	Metalurgia	24
Indústrias de transformação	Metalurgia	25
Indústrias de transformação	Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	26
Indústrias de transformação	Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	27
Indústrias de transformação	Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura	28.3
Indústrias de transformação	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial	28.2
Indústrias de transformação	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial	28.2
Indústrias de transformação	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial	28.4
Indústrias de transformação	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial	28.6
Indústrias de transformação	Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	29
Indústrias de transformação	Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	30
Energia	Geração de energia renovável	<i>n/a</i>
Energia	Geração de energia elétrica	35.11-5
Energia	Distribuição de energia elétrica	35.14-0
Energia	Eficiência energética	<i>n/a</i>
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	Captação, tratamento e distribuição de água	36
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	Esgoto e saneamento	37
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	Coleta, tratamento e disposição de resíduos; recuperação de materiais	38

Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	Coleta, tratamento e disposição de resíduos; recuperação de materiais	39
Construção e infraestrutura	Construção de edifícios	41.2
Construção e infraestrutura	Construção de edifícios verdes	n/a
Construção e infraestrutura	Modernização de edifícios para padrões sustentáveis	n/a
Construção e infraestrutura	Obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações	42.21-9
Construção e infraestrutura	Construção de projetos de resiliência climática	n/a
Construção e infraestrutura	Construção de infraestrutura de transporte limpa	n/a
Transporte	Transporte rodoviário de passageiros	4929-9/99
Transporte	Transporte ferroviário e metroferroviário	49.1
Transporte	Construção de rodovias e ferrovias	42.11-1
Transporte		42.12-0
Transporte	Transporte metroferroviário de passageiros	49.12-4
Transporte	Transporte ferroviário de carga	49.11-6
Transporte	Construção de rodovias e ferrovias	42.11-1
Transporte	Transporte aéreo de passageiros	51.1
Transporte	Transporte aéreo de carga	51.2
Transporte	Projetos de transporte limpo	n/a
Transporte	Obras portuárias, marítimas e fluviais	42.91-0
Alojamento e alimentação	Hotéis e similares	55.1
Alojamento e alimentação	Campings	5590-6/02
Alojamento e alimentação	Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas	56.1
Informação e comunicação	Atividades dos serviços de tecnologia da informação	62
Informação e comunicação	Telecomunicações	61

Serviços financeiros e seguros para micro e pequenas empresas	Atividades de serviços financeiros para pequenas e médias empresas	<i>n/a</i>
Serviços financeiros e seguros para micro e pequenas empresas	Microfinanças	<i>n/a</i>
Serviços financeiros e seguros para micro e pequenas empresas	Produtos de seguro relacionados às mudanças climáticas	65
Educação, saúde e cultura	Educação infantil - pré-escola	85.12-1
Educação, saúde e cultura	Ensino fundamental	85.13-9
Educação, saúde e cultura	Ensino médio	85.20-1
Educação, saúde e cultura	Educação profissional de nível técnico	85.41-4
Educação, saúde e cultura	Educação superior	85.3
Educação, saúde e cultura	Saúde humana e serviços sociais	Q
Educação, saúde e cultura	Atividades de bibliotecas e arquivos	91.01-5
Educação, saúde e cultura	Atividades de museus e similares	91.02-3
Educação, saúde e cultura	Atividades esportivas	93.1



## Anexo II – Contribuição positiva aos ODS e metas por subsetor da ferramenta

Subsetor	ODS com contribuição positiva	Meta ODS com contribuição positiva
Produção agrícola	2	<p>2.1 Até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano</p>
Produção agrícola	2	<p>2.3 Até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não agrícola</p>
Produção agrícola	2	<p>2.4 Até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo</p>



Pecuária	2	2.1 Até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano
Pecuária	2	2.3 Até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não agrícola
Pecuária	2	2.4 Até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo



Produção florestal	12	12.2 Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais
Pesca	2	2.1 Até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano
Pesca	2	2.3 Até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não agrícola

Pesca	2	2.4 Até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo
Aquicultura	2	2.1 Até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano
Aquicultura	2	2.3 Até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não agrícola

Aquicultura	2	2.4 Até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo
Aquicultura	14	14.4 Até 2020, efetivamente regular a coleta, e acabar com a sobrepesca, ilegal, não reportada e não regulamentada e as práticas de pesca destrutivas, e implementar planos de gestão com base científica, para restaurar populações de peixes no menor tempo possível, pelo menos a níveis que possam produzir rendimento máximo sustentável, como determinado por suas características biológicas
Extração de minerais metálicos	9	9.2 Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no setor de emprego e no PIB, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países menos desenvolvidos

Extração de pedra, areia e argila	9	9.1 Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos
Fabricação de produtos alimentícios	2	2.1 Até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano
Fabricação de produtos alimentícios	9	9.2 Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no setor de emprego e no PIB, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países menos desenvolvidos
Fabricação de produtos têxteis	9	9.2 Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no setor de emprego e no PIB, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países menos desenvolvidos



<p>Fabricação de celulose, papel e produtos de papel</p>	<p>9</p>	<p>9.2 Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no setor de emprego e no PIB, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países menos desenvolvidos</p>
<p>Impressão e reprodução de gravações</p>	<p>9</p>	<p>9.2 Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no setor de emprego e no PIB, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países menos desenvolvidos</p>
<p>Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários</p>	<p>2</p>	<p>2.3 Até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não agrícola</p>

<p>Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários</p>	<p>9</p>	<p>9.2 Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no setor de emprego e no PIB, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países menos desenvolvidos</p>
<p>Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal</p>	<p>3</p>	<p>3.3 Até 2030, acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água, e outras doenças transmissíveis</p>
<p>Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal</p>	<p>9</p>	<p>9.2 Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no setor de emprego e no PIB, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países menos desenvolvidos</p>
<p>Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos</p>	<p>3</p>	<p>3.3 Até 2030, acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água, e outras doenças transmissíveis</p>

Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	3	3.8 Atingir a cobertura universal de saúde, incluindo a proteção do risco financeiro, o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade e o acesso a medicamentos e vacinas essenciais seguros, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	9	9.2 Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no setor de emprego e no PIB, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países menos desenvolvidos
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	9	9.2 Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no setor de emprego e no PIB, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países menos desenvolvidos
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	11	11.1 Até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e urbanizar as favelas

Metalurgia	9	9.2 Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no setor de emprego e no PIB, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países menos desenvolvidos
Atividades dos serviços de tecnologia da informação	8	8.2 Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e dos setores intensivos em mão de obra
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	9	9.2 Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no setor de emprego e no PIB, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países menos desenvolvidos

Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura

2

2.3 Até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não agrícola

Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura

2

2.4 Até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo

Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura	8	8.2 Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e dos setores intensivos em mão de obra
Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura	9	9.2 Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no setor de emprego e no PIB, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países menos desenvolvidos
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial	8	8.2 Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e dos setores intensivos em mão de obra
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial	9	9.2 Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no setor de emprego e no PIB, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países menos desenvolvidos

<p>Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias</p>	<p>8</p>	<p>8.2 Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e dos setores intensivos em mão de obra</p>
<p>Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias</p>	<p>9</p>	<p>9.2 Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no setor de emprego e no PIB, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países menos desenvolvidos</p>
<p>Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias</p>	<p>11</p>	<p>11.2 Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos</p>

<p>Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores</p>	<p>8</p>	<p>8.2 Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e dos setores intensivos em mão de obra</p>
<p>Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores</p>	<p>9</p>	<p>9.2 Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no setor de emprego e no PIB, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países menos desenvolvidos</p>
<p>Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores</p>	<p>11</p>	<p>11.2 Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos</p>
<p>Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores</p>	<p>13</p>	<p>13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais</p>

Geração de energia renovável	7	7.1 Até 2030, assegurar o acesso universal, confiável, moderno e a preços acessíveis a serviços de energia
Geração de energia renovável	7	7.2 Até 2030, aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global
Geração de energia renovável	9	9.2 Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no setor de emprego e no PIB, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países menos desenvolvidos
Geração de energia renovável	13	13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais
Geração de energia elétrica	7	7.1 Até 2030, assegurar o acesso universal, confiável, moderno e a preços acessíveis a serviços de energia
Geração de energia elétrica	9	9.2 Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no setor de emprego e no PIB, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países menos desenvolvidos

Distribuição de energia elétrica	7	7.1 Até 2030, assegurar o acesso universal, confiável, moderno e a preços acessíveis a serviços de energia
Distribuição de energia elétrica	9	9.2 Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no setor de emprego e no PIB, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países menos desenvolvidos
Eficiência energética	7	7.3 Até 2030, dobrar a taxa global de melhoria da eficiência energética
Eficiência energética	13	13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais
Captação, tratamento e distribuição de água	3	3.9 Até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo
Captação, tratamento e distribuição de água	6	6.1 Até 2030, alcançar o acesso universal e equitativo a água potável e segura para todos

<p>Captação, tratamento e distribuição de água</p>	<p>6</p>	<p>6.2 Até 2030, alcançar o acesso a saneamento e higiene adequados e equitativos para todos, e acabar com a defecação a céu aberto, com especial atenção para as necessidades das mulheres e meninas e daqueles em situação de vulnerabilidade</p>
<p>Captação, tratamento e distribuição de água</p>	<p>6</p>	<p>6.3 Até 2030, melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo à metade a proporção de águas residuais não tratadas e aumentando substancialmente a reciclagem e reutilização segura globalmente</p>
<p>Captação, tratamento e distribuição de água</p>	<p>9</p>	<p>9.1 Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos</p>
<p>Captação, tratamento e distribuição de água</p>	<p>11</p>	<p>11.1 Até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e urbanizar as favelas</p>

Esgoto e saneamento	3	3.9 Até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo
Esgoto e saneamento	6	6.2 Até 2030, alcançar o acesso a saneamento e higiene adequados e equitativos para todos, e acabar com a defecação a céu aberto, com especial atenção para as necessidades das mulheres e meninas e daqueles em situação de vulnerabilidade
Esgoto e saneamento	9	9.1 Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos
Esgoto e saneamento	11	11.1 Até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e urbanizar as favelas
Coleta, tratamento e disposição de resíduos; recuperação de materiais	3	3.9 Até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo

Coleta, tratamento e disposição de resíduos; recuperação de materiais	7	7.1 Até 2030, assegurar o acesso universal, confiável, moderno e a preços acessíveis a serviços de energia
Coleta, tratamento e disposição de resíduos; recuperação de materiais	11	11.6 Até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros
Coleta, tratamento e disposição de resíduos; recuperação de materiais	12	12.4 Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente
Coleta, tratamento e disposição de resíduos; recuperação de materiais	12	12.5 Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso
Construção de edifícios	11	11.1 Até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e urbanizar as favelas



Construção de edifícios verdes	11	11.1 Até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e urbanizar as favelas
Modernização de edifícios para padrões sustentáveis	11	11.1 Até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e urbanizar as favelas
Construção de rodovias e ferrovias	9	9.1 Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos
Construção de rodovias e ferrovias	11	11.2 Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos

Construção de rodovias e ferrovias	9	9.1 Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos
Construção de rodovias e ferrovias	11	11.2 Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos
Obras portuárias, marítimas e fluviais	9	9.1 Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos

Obras portuárias, marítimas e fluviais	11	11.2 Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos
Obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações	8	8.2 Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e dos setores intensivos em mão de obra
Obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações	9	9.1 Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos

Obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações	9	9.5 Fortalecer a pesquisa científica, melhorar as capacidades tecnológicas de setores industriais em todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, inclusive, até 2030, incentivando a inovação e aumentando substancialmente o número de trabalhadores de pesquisa e desenvolvimento por milhão de pessoas e os gastos público e privado em pesquisa e desenvolvimento
Obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações	16	16.10 Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais
Construção de projetos de resiliência climática	1	1.5 Até 2030, construir a resiliência dos pobres e daqueles em situação de vulnerabilidade, e reduzir a exposição e vulnerabilidade destes a eventos extremos relacionados com o clima e outros choques e desastres econômicos, sociais e ambientais
Construção de projetos de resiliência climática	9	9.1 Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos

Construção de projetos de resiliência climática	11	11.2 Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos
Construção de projetos de resiliência climática	13	13.1 Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados ao clima e às catástrofes naturais em todos os países
Construção de infraestrutura de transporte limpa	9	9.1 Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos

<p>Construção de infraestrutura de transporte limpa</p>	<p>11</p>	<p>11.2 Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos</p>
<p>Construção de infraestrutura de transporte limpa</p>	<p>12</p>	<p>12.4 Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente</p>
<p>Construção de infraestrutura de transporte limpa</p>	<p>13</p>	<p>13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais</p>

<p>Transporte rodoviário de passageiros</p>	<p>11</p>	<p>11.2 Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos</p>
<p>Transporte ferroviário e metroferroviário</p>	<p>9</p>	<p>9.2 Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no setor de emprego e no PIB, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países menos desenvolvidos</p>
<p>Transporte metroferroviário de passageiros</p>	<p>3</p>	<p>3.9 Até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo</p>

<p>Transporte metroferroviário de passageiros</p>	<p>11</p>	<p>11.2 Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos</p>
<p>Transporte metroferroviário de passageiros</p>	<p>12</p>	<p>12.4 Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente</p>
<p>Transporte metroferroviário de passageiros</p>	<p>13</p>	<p>13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais</p>
<p>Transporte ferroviário de carga</p>	<p>3</p>	<p>3.9 Até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo</p>



Transporte ferroviário de carga	9	9.2 Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no setor de emprego e no PIB, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países menos desenvolvidos
Transporte ferroviário de carga	12	12.4 Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente
Transporte ferroviário de carga	13	13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais

Transporte aéreo de passageiros	11	11.2 Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos
Transporte aéreo de carga	9	9.2 Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no setor de emprego e no PIB, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países menos desenvolvidos
Projetos de transporte limpo	3	3.9 Até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo
Projetos de transporte limpo	9	9.2 Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no setor de emprego e no PIB, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países menos desenvolvidos

<p>Projetos de transporte limpo</p>	<p>11</p>	<p>11.2 Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos</p>
<p>Projetos de transporte limpo</p>	<p>12</p>	<p>12.4 Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente</p>
<p>Projetos de transporte limpo</p>	<p>13</p>	<p>13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais</p>
<p>Hotéis e similares</p>	<p>8</p>	<p>8.9 Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais</p>

Campings	8	8.9 Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais
Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas	2	2.1 Até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano
Atividades dos serviços de tecnologia da informação	8	8.2 Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e dos setores intensivos em mão de obra
Atividades dos serviços de tecnologia da informação	9	9.5 Fortalecer a pesquisa científica, melhorar as capacidades tecnológicas de setores industriais em todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, inclusive, até 2030, incentivando a inovação e aumentando substancialmente o número de trabalhadores de pesquisa e desenvolvimento por milhão de pessoas e os gastos público e privado em pesquisa e desenvolvimento

<p>Atividades dos serviços de tecnologia da informação</p>	<p>16</p>	<p>16.10 Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais</p>
<p>Telecomunicações</p>	<p>8</p>	<p>8.2 Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e dos setores intensivos em mão de obra</p>
<p>Telecomunicações</p>	<p>9</p>	<p>9.5 Fortalecer a pesquisa científica, melhorar as capacidades tecnológicas de setores industriais em todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, inclusive, até 2030, incentivando a inovação e aumentando substancialmente o número de trabalhadores de pesquisa e desenvolvimento por milhão de pessoas e os gastos público e privado em pesquisa e desenvolvimento</p>
<p>Telecomunicações</p>	<p>16</p>	<p>16.10 Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais</p>

<p>Atividades de serviços financeiros para pequenas e médias empresas</p>	<p>8</p>	<p>8.2 Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e dos setores intensivos em mão de obra</p>
<p>Atividades de serviços financeiros para pequenas e médias empresas</p>	<p>8</p>	<p>8.3 Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros</p>
<p>Atividades de serviços financeiros para pequenas e médias empresas</p>	<p>8</p>	<p>8.10 Fortalecer a capacidade das instituições financeiras nacionais para incentivar a expansão do acesso aos serviços bancários, de seguros e financeiros para todos</p>
<p>Atividades de serviços financeiros para pequenas e médias empresas</p>	<p>9</p>	<p>9.3 Aumentar o acesso das pequenas indústrias e outras empresas, particularmente em países em desenvolvimento, aos serviços financeiros, incluindo crédito acessível e sua integração em cadeias de valor e mercados</p>

Microfinanças	1	1.4 Até 2030, garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a serviços básicos, propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, herança, recursos naturais, novas tecnologias apropriadas e serviços financeiros, incluindo microfinanças
Microfinanças	8	8.10 Fortalecer a capacidade das instituições financeiras nacionais para incentivar a expansão do acesso aos serviços bancários, de seguros e financeiros para todos
Microfinanças	9	9.3 Aumentar o acesso das pequenas indústrias e outras empresas, particularmente em países em desenvolvimento, aos serviços financeiros, incluindo crédito acessível e sua integração em cadeias de valor e mercados

<p>Produtos de seguro relacionados às mudanças climáticas</p>	<p>1</p>	<p>1.4 Até 2030, garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a serviços básicos, propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, herança, recursos naturais, novas tecnologias apropriadas e serviços financeiros, incluindo microfinanças</p>
<p>Produtos de seguro relacionados às mudanças climáticas</p>	<p>8</p>	<p>8.10 Fortalecer a capacidade das instituições financeiras nacionais para incentivar a expansão do acesso aos serviços bancários, de seguros e financeiros para todos</p>
<p>Produtos de seguro relacionados às mudanças climáticas</p>	<p>13</p>	<p>13.1 Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados ao clima e às catástrofes naturais em todos os países</p>
<p>Educação infantil - pré-escola</p>	<p>4</p>	<p>4.2 Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que eles estejam prontos para o ensino primário</p>

Ensino fundamental	4	4.1 Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes
Ensino médio	4	4.1 Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes
Educação profissional de nível técnico	4	4.3 Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade
Educação superior	4	4.3 Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade
Saúde humana e serviços sociais	3	3.3 Até 2030, acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água, e outras doenças transmissíveis

Saúde humana e serviços sociais	3	3.4 Até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar
Saúde humana e serviços sociais	3	3.5 Reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool
Saúde humana e serviços sociais	3	3.6 Até 2020, reduzir pela metade as mortes e os ferimentos globais por acidentes em estradas
Saúde humana e serviços sociais	3	3.7 Até 2030, assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento familiar, informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais
Saúde humana e serviços sociais	3	3.8 Atingir a cobertura universal de saúde, incluindo a proteção do risco financeiro, o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade e o acesso a medicamentos e vacinas essenciais seguros, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos

Atividades de bibliotecas e arquivos	4	4.1 Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes
Atividades de bibliotecas e arquivos	4	4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável
Atividades de bibliotecas e arquivos	10	10.2 Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra
Atividades de bibliotecas e arquivos	11	11.4 Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo

Atividades de museus e similares	4	4.1 Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes
Atividades de museus e similares	4	4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável
Atividades de museus e similares	10	10.2 Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra
Atividades de museus e similares	11	11.4 Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo
Atividades esportivas	3	3.4 Até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar



## Anexo III – Contribuição negativa aos ODS e metas por subsetor da ferramenta

Subsetor	ODS com contribuição negativa	Meta ODS com contribuição negativa
Produção agrícola	6	6.4 Até 2030, aumentar substancialmente a eficiência do uso da água em todos os setores e assegurar retiradas sustentáveis e o abastecimento de água doce para enfrentar a escassez de água, e reduzir substancialmente o número de pessoas que sofrem com a escassez de água
Produção agrícola	12	12.4 Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente
Produção agrícola	13	13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais



Produção agrícola	15	15.1 Até 2020, assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interiores e seus serviços, em especial florestas, zonas úmidas, montanhas e terras áridas, em conformidade com as obrigações decorrentes dos acordos internacionais
Produção agrícola	15	15.2 Até 2020, promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas, deter o desmatamento, restaurar florestas degradadas e aumentar substancialmente o florestamento e o reflorestamento globalmente
Produção agrícola	15	15.3 Até 2030, combater a desertificação, restaurar a terra e o solo degradado, incluindo terrenos afetados pela desertificação, secas e inundações, e lutar para alcançar um mundo neutro em termos de degradação do solo
Produção agrícola	15	15.5 Tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitat naturais, deter a perda de biodiversidade e, até 2020, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas

Pecuária	12	12.4 Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente
Pecuária	13	13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais
Pecuária	15	15.1 Até 2020, assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interiores e seus serviços, em especial florestas, zonas úmidas, montanhas e terras áridas, em conformidade com as obrigações decorrentes dos acordos internacionais
Pecuária	15	15.3 Até 2030, combater a desertificação, restaurar a terra e o solo degradado, incluindo terrenos afetados pela desertificação, secas e inundações, e lutar para alcançar um mundo neutro em termos de degradação do solo

Pecuária	15	15.5 Tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitat naturais, deter a perda de biodiversidade e, até 2020, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas
Produção florestal	13	13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais
Produção florestal	15	15.1 Até 2020, assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interiores e seus serviços, em especial florestas, zonas úmidas, montanhas e terras áridas, em conformidade com as obrigações decorrentes dos acordos internacionais
Produção florestal	15	15.2 Até 2020, promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas, deter o desmatamento, restaurar florestas degradadas e aumentar substancialmente o florestamento e o reflorestamento globalmente

Produção florestal	15	15.3 Até 2030, combater a desertificação, restaurar a terra e o solo degradado, incluindo terrenos afetados pela desertificação, secas e inundações, e lutar para alcançar um mundo neutro em termos de degradação do solo
Produção florestal	15	15.5 Tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitat naturais, deter a perda de biodiversidade e, até 2020, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas
Pesca	14	14.4 Até 2020, efetivamente regular a coleta, e acabar com a sobrepesca, ilegal, não reportada e não regulamentada e as práticas de pesca destrutivas, e implementar planos de gestão com base científica, para restaurar populações de peixes no menor tempo possível, pelo menos a níveis que possam produzir rendimento máximo sustentável, como determinado por suas características biológicas

Aquicultura	6	6.3 Até 2030, melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo à metade a proporção de águas residuais não tratadas e aumentando substancialmente a reciclagem e reutilização segura globalmente
Aquicultura	6	6.4 Até 2030, aumentar substancialmente a eficiência do uso da água em todos os setores e assegurar retiradas sustentáveis e o abastecimento de água doce para enfrentar a escassez de água, e reduzir substancialmente o número de pessoas que sofrem com a escassez de água
Aquicultura	12	12.4 Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente
Aquicultura	13	13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais

<p>Aquicultura</p>	<p>14</p>	<p>14.1 Até 2025, prevenir e reduzir significativamente a poluição marinha de todos os tipos, especialmente a advinda de atividades terrestres, incluindo detritos marinhos e a poluição por nutrientes</p>
<p>Extração de minerais metálicos</p>	<p>3</p>	<p>3.9 Até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo</p>
<p>Extração de minerais metálicos</p>	<p>6</p>	<p>6.3 Até 2030, melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo à metade a proporção de águas residuais não tratadas e aumentando substancialmente a reciclagem e reutilização segura globalmente</p>
<p>Extração de minerais metálicos</p>	<p>12</p>	<p>12.4 Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente</p>

Extração de minerais metálicos	13	13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais
Extração de pedra, areia e argila	3	3.9 Até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo
Extração de pedra, areia e argila	6	6.3 Até 2030, melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo à metade a proporção de águas residuais não tratadas e aumentando substancialmente a reciclagem e reutilização segura globalmente
Extração de pedra, areia e argila	12	12.4 Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente
Extração de pedra, areia e argila	13	13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais

Fabricação de produtos alimentícios	6	6.4 Até 2030, aumentar substancialmente a eficiência do uso da água em todos os setores e assegurar retiradas sustentáveis e o abastecimento de água doce para enfrentar a escassez de água, e reduzir substancialmente o número de pessoas que sofrem com a escassez de água
Fabricação de produtos alimentícios	13	13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais
Fabricação de produtos têxteis	6	6.3 Até 2030, melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo à metade a proporção de águas residuais não tratadas e aumentando substancialmente a reciclagem e reutilização segura globalmente
Fabricação de produtos têxteis	6	6.4 Até 2030, aumentar substancialmente a eficiência do uso da água em todos os setores e assegurar retiradas sustentáveis e o abastecimento de água doce para enfrentar a escassez de água, e reduzir substancialmente o número de pessoas que sofrem com a escassez de água

Fabricação de produtos têxteis	12	12.4 Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente
Fabricação de produtos têxteis	12	12.5 Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso
Fabricação de produtos têxteis	13	13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais
Fabricação de produtos têxteis	14	14.1 Até 2025, prevenir e reduzir significativamente a poluição marinha de todos os tipos, especialmente a advinda de atividades terrestres, incluindo detritos marinhos e a poluição por nutrientes
Fabricação de produtos têxteis	15	15.1 Até 2020, assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interiores e seus serviços, em especial florestas, zonas úmidas, montanhas e terras áridas, em conformidade com as obrigações decorrentes dos acordos internacionais

Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	6	6.3 Até 2030, melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo à metade a proporção de águas residuais não tratadas e aumentando substancialmente a reciclagem e reutilização segura globalmente
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	6	6.4 Até 2030, aumentar substancialmente a eficiência do uso da água em todos os setores e assegurar retiradas sustentáveis e o abastecimento de água doce para enfrentar a escassez de água, e reduzir substancialmente o número de pessoas que sofrem com a escassez de água
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	12	12.5 Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	13	13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	14	14.1 Até 2025, prevenir e reduzir significativamente a poluição marinha de todos os tipos, especialmente a advinda de atividades terrestres, incluindo detritos marinhos e a poluição por nutrientes

<p>Fabricação de celulose, papel e produtos de papel</p>	<p>15</p>	<p>15.1 Até 2020, assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interiores e seus serviços, em especial florestas, zonas úmidas, montanhas e terras áridas, em conformidade com as obrigações decorrentes dos acordos internacionais</p>
<p>Impressão e reprodução de gravações</p>	<p>6</p>	<p>6.3 Até 2030, melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo à metade a proporção de águas residuais não tratadas e aumentando substancialmente a reciclagem e reutilização segura globalmente</p>
<p>Impressão e reprodução de gravações</p>	<p>12</p>	<p>12.4 Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente</p>
<p>Impressão e reprodução de gravações</p>	<p>13</p>	<p>13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais</p>

Impressão e reprodução de gravações	15	15.2 Até 2020, promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas, deter o desmatamento, restaurar florestas degradadas e aumentar substancialmente o florestamento e o reflorestamento globalmente
Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários	6	6.3 Até 2030, melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo à metade a proporção de águas residuais não tratadas e aumentando substancialmente a reciclagem e reutilização segura globalmente
Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários	12	12.4 Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente
Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários	13	13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais

<p>Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários</p>	<p>14</p>	<p>14.1 Até 2025, prevenir e reduzir significativamente a poluição marinha de todos os tipos, especialmente a advinda de atividades terrestres, incluindo detritos marinhos e a poluição por nutrientes</p>
<p>Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários</p>	<p>15</p>	<p>15.5 Tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitat naturais, deter a perda de biodiversidade e, até 2020, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas</p>
<p>Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal</p>	<p>12</p>	<p>12.4 Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente</p>
<p>Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal</p>	<p>13</p>	<p>13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais</p>

Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	12	12.4 Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	13	13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	15	15.5 Tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitat naturais, deter a perda de biodiversidade e, até 2020, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	12	12.5 Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	13	13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais

Metalurgia	6	6.4 Até 2030, aumentar substancialmente a eficiência do uso da água em todos os setores e assegurar retiradas sustentáveis e o abastecimento de água doce para enfrentar a escassez de água, e reduzir substancialmente o número de pessoas que sofrem com a escassez de água
Metalurgia	12	12.4 Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente
Metalurgia	12	12.5 Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso
Metalurgia	13	13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	12	12.5 Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso

Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	13	13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais
Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura	13	13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial	13	13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais
Fabricação de veículos automotores, rebocues e carrocerias	13	13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais
Geração de energia elétrica	6	6.4 Até 2030, aumentar substancialmente a eficiência do uso da água em todos os setores e assegurar retiradas sustentáveis e o abastecimento de água doce para enfrentar a escassez de água, e reduzir substancialmente o número de pessoas que sofrem com a escassez de água



Geração de energia elétrica	12	12.4 Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente
Geração de energia elétrica	13	13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais
Distribuição de energia elétrica	12	12.4 Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente
Distribuição de energia elétrica	13	13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais
Captação, tratamento e distribuição de água	13	13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais

Captação, tratamento e distribuição de água	15	15.1 Até 2020, assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interiores e seus serviços, em especial florestas, zonas úmidas, montanhas e terras áridas, em conformidade com as obrigações decorrentes dos acordos internacionais
Construção de edifícios	3	3.9 Até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo
Construção de edifícios	12	12.2 Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais
Construção de edifícios	12	12.5 Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso
Construção de edifícios	13	13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais
Construção de edifícios	15	15.5 Tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitat naturais, deter a perda de biodiversidade e, até 2020, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas

Construção de edifícios verdes	12	12.2 Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais
Construção de edifícios verdes	12	12.5 Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso
Construção de edifícios verdes	13	13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais
Construção de edifícios verdes	15	15.5 Tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitat naturais, deter a perda de biodiversidade e, até 2020, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas
Construção de rodovias e ferrovias	12	12.2 Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais
Construção de rodovias e ferrovias	12	12.5 Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso
Construção de rodovias e ferrovias	13	13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais
Construção de rodovias e ferrovias	15	15.5 Tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitat naturais, deter a perda de biodiversidade e, até 2020, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas

Construção de rodovias e ferrovias	12	12.2 Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais
Construção de rodovias e ferrovias	12	12.5 Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso
Construção de rodovias e ferrovias	13	13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais
Construção de rodovias e ferrovias	15	15.5 Tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitat naturais, deter a perda de biodiversidade e, até 2020, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas
Obras portuárias, marítimas e fluviais	12	12.2 Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais
Obras portuárias, marítimas e fluviais	12	12.5 Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso
Obras portuárias, marítimas e fluviais	13	13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais
Obras portuárias, marítimas e fluviais	14	14.1 Até 2025, prevenir e reduzir significativamente a poluição marinha de todos os tipos, especialmente a advinda de atividades terrestres, incluindo detritos marinhos e a poluição por nutrientes

Obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações	12	12.2 Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais
Obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações	12	12.5 Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso
Obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações	13	13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais
Construção de projetos de resiliência climática	12	12.2 Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais
Construção de projetos de resiliência climática	12	12.5 Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso
Construção de projetos de resiliência climática	13	13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais
Transporte rodoviário de passageiros	3	3.9 Até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo

Transporte rodoviário de passageiros	12	12.4 Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente
Transporte rodoviário de passageiros	13	13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais
Transporte ferroviário e metroferroviário	3	3.9 Até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo
Transporte ferroviário e metroferroviário	12	12.4 Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente
Transporte ferroviário e metroferroviário	13	13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais

Transporte aéreo de passageiros	3	3.9 Até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo
Transporte aéreo de passageiros	12	12.4 Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente
Transporte aéreo de passageiros	13	13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais
Transporte aéreo de carga	3	3.9 Até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo

Transporte aéreo de carga	12	12.4 Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente
Transporte aéreo de carga	13	13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais
Hotéis e similares	6	6.4 Até 2030, aumentar substancialmente a eficiência do uso da água em todos os setores e assegurar retiradas sustentáveis e o abastecimento de água doce para enfrentar a escassez de água, e reduzir substancialmente o número de pessoas que sofrem com a escassez de água
Hotéis e similares	12	12.3 Até 2030, reduzir pela metade o desperdício de alimentos per capita mundial, nos níveis de varejo e do consumidor, e reduzir as perdas de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo as perdas póscolheita
Hotéis e similares	12	12.5 Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso

Hotéis e similares	13	13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais
Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas	6	6.4 Até 2030, aumentar substancialmente a eficiência do uso da água em todos os setores e assegurar retiradas sustentáveis e o abastecimento de água doce para enfrentar a escassez de água, e reduzir substancialmente o número de pessoas que sofrem com a escassez de água
Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas	12	12.3 Até 2030, reduzir pela metade o desperdício de alimentos per capita mundial, nos níveis de varejo e do consumidor, e reduzir as perdas de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo as perdas póscolheita
Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas	12	12.5 Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso
Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas	13	13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais
Atividades dos serviços de tecnologia da informação	13	13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais



## Ferramenta Autoavaliação ODS

### Download do arquivo

A ferramenta está disponível para download neste [link](#).